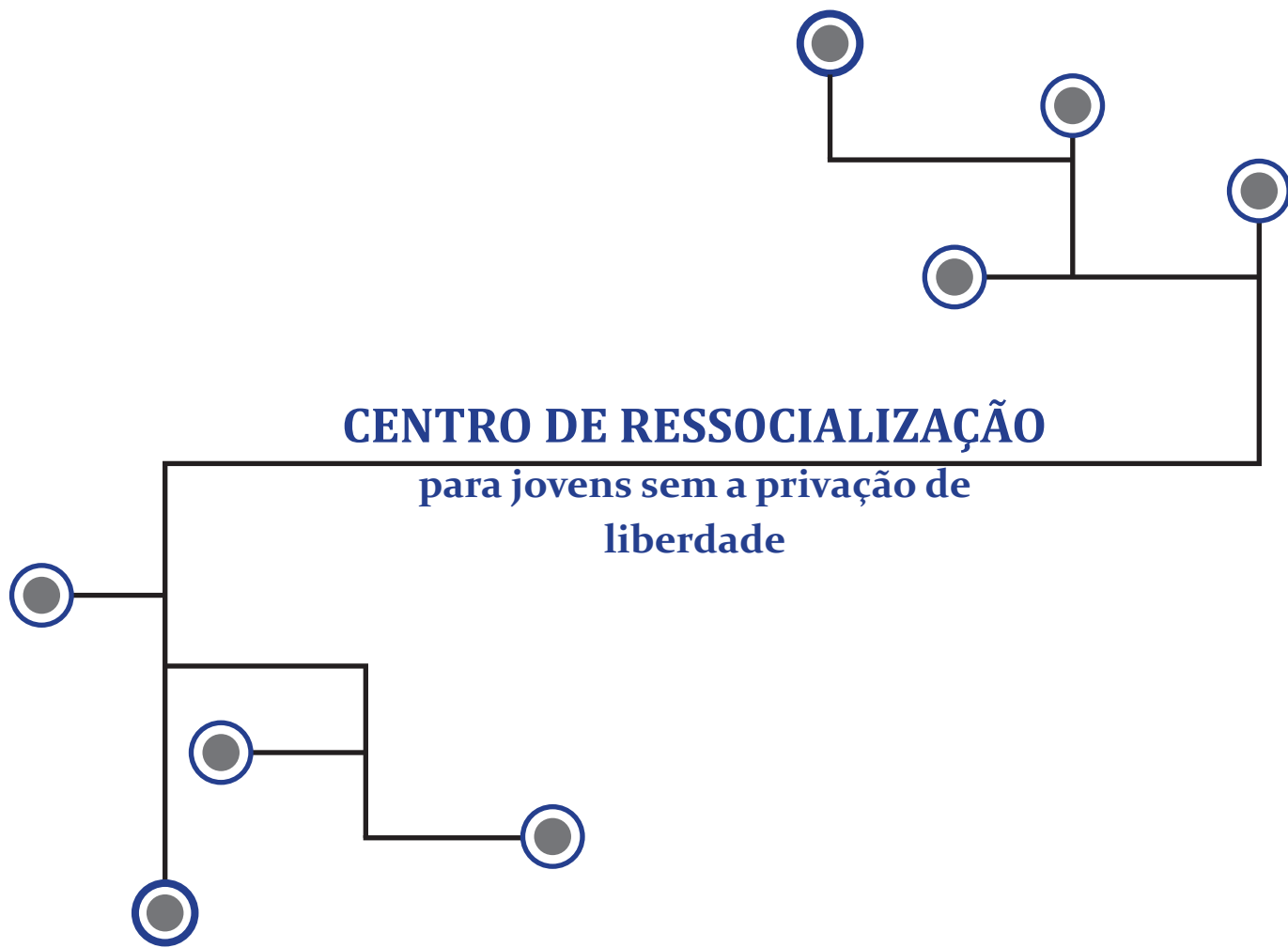
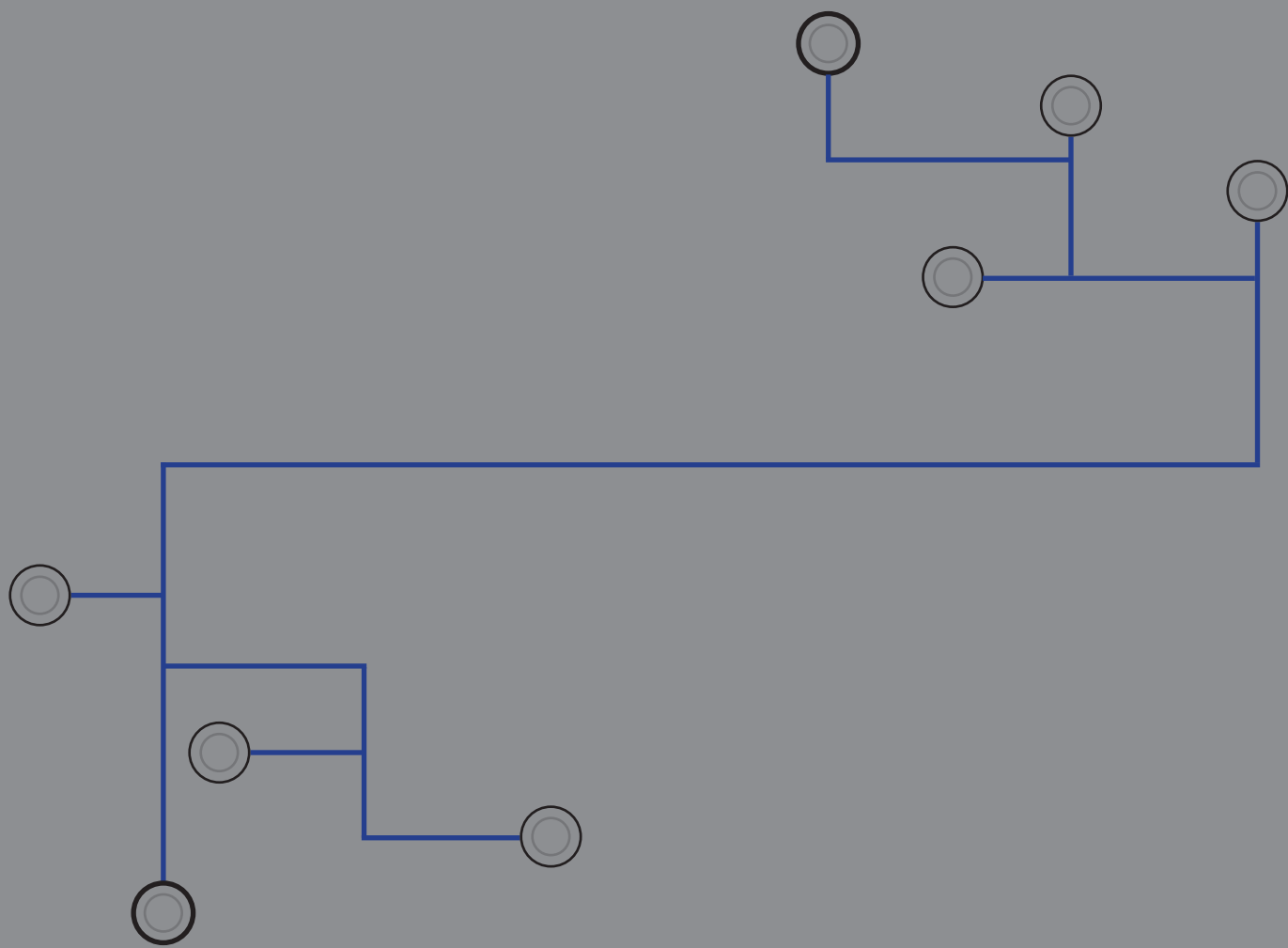






UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ANA LUÍSA SPECK VENDRAME

CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO

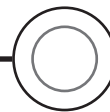
para jovens sem a privação de liberdade

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Alexandre Fabiano Benvenutti

Florianópolis
2019

AGRADECIMENTO



Enfim chegou o dia em que posso agradecer todas as pessoas que estiveram ao lado nesse grande passo em minha formação.

Um agradecimento, mais que especial, para os meus pais e irmão. Vocês foram o meu suporte durante todos esses anos, entre decepções, alegrias, desesperos e conquistas. Vocês me fizeram lutar cada vez mais para atingir o meu grande objetivo, completar a faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

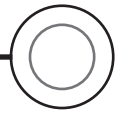
À minha família, tios, tias e vó, que sempre me apoiaram e entenderam quando eu não pude passar mais tempo juntos.

Aos meus amigos, uma amizade que foi além de uma sala de aula e duplas de projeto, onde deram a força que eu realmente precisava, através de carinho e amor.

O meu muito obrigada ao meu orientador e professores, que me deram o real ensinamento e instrução para este mundo.

Muito obrigada!

RESUMO

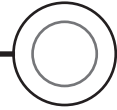


A proposta de um Centro de Ressocialização surge devido à problemática da sociedade em aceitar menores infratores depois do seu cumprimento de pena. O projeto pretende trazer a humanização de pena, a partir de atividades socioeducativas sem a utilização da privação de liberdade, disponibilizando espaços para atividades artísticas, formativas, de lazer e de integração.

O projeto está situado em Florianópolis, Santa Catarina, no bairro Agronômica.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Projeto de Arquitetura. Jovens Infratores. Ressocialização. Atividades Socioeducativas.

ABSTRACT

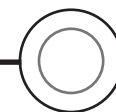


The proposal for a Centre for re-socialization comes about because of the problems of the society to accept offenders after their punishment. The project led to the proposal that a human's worth, from activities, social and educational, without the use of deprivation of liberty, providing spaces for different activities, the arts, learning, recreation, and fellowship.

The project is located in Florianópolis, state of Santa Catarina, in the neighborhood Agronômica.

Key-words: - Architecture and Urban design. The design of the Architecture. The Young Offenders. Ressocializa

SUMÁRIO



01

Introdução ao tema

- 1.1 Introdução
- 1.2 Problemática e justificativa
- 1.3 Objetivos
 - 1.3.1 Objetivo geral
 - 1.3.2 Objetivos específicos
- 1.4 Metodologia

02

Embasamento
teórico

- 2.1 A ressocialização
- 2.2 Legislação para jovens
- 2.3 Medidas socioeducativas no Brasil
- 2.4 A importância de instituições e espaços públicos para ressocialização
- 2.5 Medidas socioeducativas em Florianópolis
 - 2.5.1 CASE da Capital
 - 2.5.2 CASE da Grande Florianópolis
- 2.6 Síntese

03

Referenciais
projetuais

- 3.1 Instituto Ser Cidadão - Rio de Janeiro, Brasil
- 3.2 Centro Comunitário Rehovot - Rehovot, Israel
- 3.3 Zona Úmida Urbana Usaquén - Bogotá, Colômbia
- 3.4 Referenciais materiais
 - 3.4.1 Instituto Ling - Porto Alegre, Brasil
 - 3.4.2 Centro Cultural Arauco - Región del Bío Bío, Chile
- 3.5 Síntese de Referenciais

04 Diagnóstico da área

- 4.1 Contextualização da área
- 4.2 Localização
 - 4.2.1 Características do terreno
- 4.3 Aspectos legais
- 4.4 Análise bioclimática
- 4.5 Análise do sistema viário
- 4.6 Análise do uso do solo e equipamentos urbanos
- 4.7 Cheios e vazios
- 4.8 Gabarito

05 Partido geral

- 5.1 Partido geral
- 5.2 Diretrizes
- 5.3 Estudos iniciais
- 5.4 Programa de necessidades
- 5.5 Organograma
- 5.6 Estudos projetuais
- 5.7 Conceito
- 5.8 Implantação
- 5.9 Plantas esquemáticas
- 5.10 Fluxograma
- 5.11 Cortes e fachadas esquemáticas
- 5.12 Perspectivas gerais

06 Considerações finais

- 6.1 Considerações finais
- 6.2 Referências



01

Introdução ao tema

- 1.1 Introdução
- 1.2 Problemática e justificativa
- 1.3 Objetivos
 - 1.3.1 Objetivo geral
 - 1.3.2 Objetivos específicos
- 1.4 Metodologia

Introdução ao tema _____

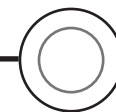
1.1 Introdução

Este trabalho mostra o estudo e o desenvolvimento de um Centro de Ressocialização, para jovens sem a privação de liberdade, em Florianópolis, Santa Catarina, no bairro Agrônômica. Tem como objetivo desenvolver um embasamento teórico e reconhecer a realidade dos jovens perante as quais não são as mais adequadas soluções de pena, sendo assim, a intenção principal do projeto é ressocializar, reintegrar e reeducar através de um espaço. De uma forma natural, ajudá-las se inserir na vida adulta através de programas adequados, locais de estudos e profissionalizantes após o julgamento e cumprimento de penas. Sendo assim, conectá-los a sociedade de forma justa e possibilitando o avanço na qualidade de vida.



Figura 01: Foto carcerara juvenil.
Fonte: Veja.

1.2 Problemática e justificativa



O jovem que comete um ato infracional é visto pela sociedade de forma preconceituosa e sem perspectiva de uma melhora de vida quando subjugados por lei e assim sentenciados.

Pelo Estatuto da Criança e Adolescente, menores de dezoito anos não podem ser condenados como adultos, assim, são impostos por medidas socioeducativas.

As medidas socioeducativas são determinantes para estes jovens como meio de “penitência e educação” após um delito, porém algumas atividades deveriam ser mais exploradas para o bem estar deles e da sociedade. Como atividades profissionalizantes, oficinas, esporte e atendimento psicológicos.

Quando o discernimento do certo e o errado está instaurado na educação, a tendência é de evolução e a desmistificação do círculo vicioso que é o mundo do crime, alinhando com um espaço determinado para eles.

A falta de infraestrutura e de espaços públicos e de lazer contribuem ainda mais para agravar a situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Articular a arquitetura a esta problemática com áreas coletivas, atividades diversas e profissionalizantes que auxiliam a apropriação do espaço e melhoramento a convivência do jovens

com a sociedade. Visando o acesso à cultura, educação e lazer promovendo a interação entre eles.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico como centro de ressocialização no bairro Agrônômica, Florianópolis – Santa Catarina.

1.3.2 Objetivos específicos

Realizar um projeto arquitetônico para o cumprimento de penas socioeducativas em função de crimes brandos por menores infratores, através de um plano de uma proposta de humanização de pena.

Estudar projetos semelhantes como estudos.

Pesquisar a temática sobre os jovens infratores, leis e programas socioeducativos em Florianópolis.

Diagnosticar a área de intervenção e viabilidade técnica e legal para o projeto proposto.

Verificar requisitos técnicos para o desenvolvimento do projeto.

Desenvolver partido e diretrizes para entorno.

1.4 Metodologia

Fundamentação teórica

Pesquisa bibliográfica e levantamento de dados necessários para fundamentação teórica através de pesquisas em livros, revistas, sites, artigos e trabalhos acadêmicos, que permitam o entendimento sobre arquitetura em medidas socioeducativas e elaboração de programas.

Referenciais projetuais

Estudo de referenciais de projetos arquitetônicos em sites como: Archdaily, Vitruvius, escritórios de arquiteturas e revistas arquiteturas, para o desenvolvendo de estratégia projetual que possam ser implantadas e solucionados questões estruturais e técnicas, e abordagem humana.

Levantamento de dados

Análise de dados do terreno do projeto com auxílio do Plano Diretor de Florianópolis, visitas ao local, registros fotográficos, pesquisa de monografias e artigos científicos, consulta ao geoprocessamento da prefeitura municipal, planta cadastral e obtidas por satélites.

Proposta

Todos os estudos e pesquisas fizeram dessa etapa a compreensão e análise dos dados para definir as diretrizes necessárias de projeto para o lançamento da proposta do partido geral, por meio de diagramas, zoneamento e esquemas.



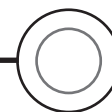
Figura 02: Foto de jovens infratores.
Fonte: Migalhas.

02

Embasamento teórico

- 2.1 A ressocialização
- 2.2 Legislação para jovens
- 2.3 Medidas socioeducativas no Brasil
- 2.4 A importância de instituições e espaços públicos para ressocialização
- 2.5 Medidas socioeducativas em Florianópolis
 - 2.5.1 CASE da Capital
 - 2.5.2 CASE da Grande Florianópolis
- 2.6 Síntese

Embasamento teórico



2.1 A ressocialização

O significado da palavra ressocializar é compreendida em socializar-se, de voltar a pertencer e de fazer parte de uma sociedade.

O principal objetivo da ressocialização dos jovens infratores é garantir o acesso às oportunidades de superação de sua condição e participação na vida social.

A ressocialização aos adolescente diante de algum ato infracional atende certos conflitos com a lei e gerando uma diversidade de opiniões sobre as medidas socioeducativas impostas.

Segundo Goudinho (2016), afirma-se que:

Só é possível entender a relação dos adolescentes que cometem atos infracionais com a sociedade em geral, se analisarmos primeiramente o contexto em que estão inseridos. A maioria destes jovens vivem em famílias de classe baixa, sem qualquer tipo de afeto, com dificuldades econômicas, problemas familiares, ambientes violentos, baixa escolaridade e, tendo como referencial, pessoas envolvidas no tráfico, como por exemplo, a figura “poderosa” do traficante.

Certas situações contribuem para que estes sejam colocados à margem da sociedade, dificultando o processo de ressocialização.

A família tem um desempenho na formação de

cada pessoa, e para o crescimento de um adolescente, este papel é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida, pois cabe a mesma educá-lo.

A participação e o comportamento da sociedade perante a reintegração do infrator ao convívio social traz a diferença na ressocialização de cada indivíduo, pois são com as oportunidades e as chances dadas a eles que podem mudar a vida sem retornar ao mundo do crime.

Os adolescentes em conflito com a lei, após adquirirem liberdade, são alvos de preconceito devido ao aumento da violência e da criminalidade. O Estado também desenvolve um papel de recuperação desses jovens através da implantação de políticas públicas, estabelecendo meios governamentais para que as medidas socioeducativas que visam a ressocialização. (GOUDINHO, HAWLISON 2016)

Algumas ferramentas são elaboradas pelas políticas públicas, como:

As políticas públicas de ressocialização do jovem enfatizam a educação e a profissionalização como ferramentas importantes na construção deste novo indivíduo, ao qual devem ser dadas condições plenas de reestruturação psíquica e familiar. (BORGES 2013)

2.2 Leis perante à jovens

Para preservar e proteger a criança e o adolescente a Lei nº 8.069 foi criada, em 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. A lei que dispõe sobre a proteção integral como assistência e vigilância a menores de até 18 anos em situação irregular. Estas situações irregulares são aqueles que se encontram em abandono, vítima de maus-tratos, em perigo moral, desassistido juridicamente, com desvio de conduta ou o autor da infração penal.

É o ECA que impõe medidas de internação ou assistência, voltada a jovens que cometem ato infracional, as sentenças podem ser advertências, medidas provisórias ou a privação de liberdade.

As medidas socioeducativas são aplicadas para a ressocialização, para que estes jovens não voltem a cometer atos infracionais, inserindo-os na sociedade e lhes oferecendo programas de incentivo e apoio, que promovem alternativas de políticas públicas e programas sociais e educacionais, ao menor infrator e sobre a conduta praticada por ele, para que seja reinserido a sociedade adequadamente.

Segundo a Constituição Federal:

Constituição Federal estabeleceu a família, a sociedade e o Estado como responsáveis pela formação e estruturação dos indivíduos, conforme dispõe o artigo 227.

O menor infrator é toda criança e adolescente que comete conduta descrita como crime ou contravenção penal.

De conformidade com o Estatuto Da Criança e Adolescente (ECA) nos artigos 2º e 103 abaixo transcritos

Art. 2º. Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade. Art.103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal

Existe uma grande incidência de penas a jovens infratores, o que gera um grave problema para a sociedade. A violência cometida por eles é em decorrência a violência que estão inseridos. A falta de ajuda induz jovens a adentrarem na marginalidade, onde só existem vítimas. Os jovens praticam atos infracionais para saírem da realidade adversa, sendo apenas uma maneira de obterem recursos para continuar sua permanente fuga da sua realidade.

A família tem um papel importante na vida de qualquer pessoa, por isso, alguns projetos sociais poderão ser inseridos com equipes multidisciplinares, como assistência social e psicológica onde esses profissionais farão com que a família e o menor se unam, e não se sintam desamparado pelo Estado e a Sociedade.

O Estado também tem uma função relevante, onde especulam quais projetos sociais poderão desenvolver juntamente com programas socioeducativos que ajudariam o menor infrator a ter oportunidades e incentivos, sendo amparados e protegidos pelo Estado, para que os mesmos não venham cometer outras infrações penais novamente e que sejam inseridos ao convívio social.

O acesso a educação e informação é fundamental para o desenvolvimento do ser e trazem oportunidades de crescimento social, econômico e cultural.

Os direitos básicos à educação são asseguradas pelo Estado, e é o poder público que determina as punições e o tipo de advertência. (GOUDINHO, HAWLISON 2016)

Em 2006 teve a aprovação do Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Sócioeducativo). O Sinase trata-se de uma organização gerada a partir de diversas áreas de governo, representantes de entidades e especialistas, cria um plano de diretrizes para as unidades de o qual

internação, definindo as atribuições e responsabilidades dos governos Federal, Estaduais e Municipais no atendimento aos adolescentes que estão em conflito com a lei.

Este também determina a liberdade assistida à reclusão dos adolescentes. (DIAS, K.E.S.G.;PERLA,-G.C.;MIRANDA,R.F 2016)

O Sistema reafirma a diretriz do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa.

O procedimento quando um jovem comete o ato infracional, ele é encaminhado à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. Após os pais serem comunicados, o jovem pode ficar até 45 dias em internação provisória e o aguardo de sua sentença no Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (CASEP).

O adolescente que comete um crime mais elevado, mesmo sendo hediondo este não pode ser julgado como adulto e nem aprisionado como tal, então estes são internados e ficam em instituições com medidas socioeducativas por no máximo 3 anos de reclusão.

Os crimes podem ser atos como homicídio, tráfico de drogas ou são reincidentes em crimes violentos. Atos menos graves podem ser convertidos em advertência, reparação de danos e prestação de serviços à comunidade. (ECA 2014 pg. 66)

2.3 Medidas socioeducativas no Brasil

As medidas socioeducativas são aplicadas ao adolescente que levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração.

Para cada medida, seja ela advertência ou privação de liberdade, acompanha um cumprimento determinada pelo o ECA.

De modo geral, estas medidas são vinculadas à educação, seja ela com prestação de serviços a comunidade que consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral. Liberdade assistida será adotada sempre que se afigurar a medida mais adequada para o fim de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente; e a internação, adotando um sistema formal de ensino com a adoção de uma arquitetura padrão para os centros que permita contar com espaços de esporte, e locais para oficinas culturais e de capacitação. (ECA 2014 pg. 68)

A existência de uma lei não é suficiente para a transformação da sociedade, o SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) por si só não resolve o problema do adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas; as normas jurídicas não são suficientes. É preciso que haja transversalidade, intersetorialidade e articulação com todas as políticas públicas em âmbito municipal, estadual e federal.

(DIAS, K.E.S.G.;PERLA,G.C.;MIRANDA,R.F 2016)

Em apenas seis anos, o número de adolescentes em privação e restrição de liberdade aumentou 58,6% no Brasil. De 16.940 jovens cumprindo alguma medida socioeducativa desse tipo em 2009, o índice passou para 26.868 em 2015. Desse total, 18.381 jovens estão em medida de internação (68%), 2.348 em regime de semiliberdade (9%) e 5.480 em internação provisória (20%). Outros 659 adolescentes estão em atendimento inicial, internação ou regime protetiva (medida socioeducativa suspensa para tratamento em clínica de saúde).

Os dados integram o Levantamento Anual do Sinase, divulgado pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério dos Direitos Humanos (SNDCA/MDH).

(VELLEDA, LUCIANO 2018)

Santa Catarina conta com 26 unidades, sendo elas divididas em cinco CASE (Centro de Atendimento Socioeducativo), 14 Centros de Atendimento Socioeducativo Provisórios (CASEP), quatro Casas de Semiliberdade (CSL) e dois centros de internação feminina. Sob administração integralmente pública estão 14 unidades, enquanto outras 12 funcionam por meio de convênios junto a Organizações não Governamentais (ONGs). Os dados mais recentes quanto ao número de medidas cumpridas é de 2013 e vêm do Plano Estadual de Atendimento Socioeducativo com

previsão de vigência para o período 2015–2024. No ano analisado, 1.131 crianças e adolescentes cumpriam medida de internação provisória, 457 estavam em condição de semiliberdade e 455 estavam em condição de internados em centros de atendimento. Em março de 2018, o DEASE (Departamento de Atendimento Socioeducativo) traçou um perfil destes a que cumprem medidas. Em Santa Catarina, eles são majoritariamente homens (96%), assim como no sistema nacional, em que representam 95% dos infratores. Aqui no estado, prevalece entre eles a etnia branca (60%), seguida da parda (30%) e da negra (9%) sendo o restante não informado. 31% deles têm 18 anos e, em sua maioria, possuem renda familiar média de um a dois salários mínimos.

GÓMEZ, CAROL; SALES, FELIPE 2018)

2.4 A importância de instituições e espaços públicos para ressocialização

Um espaço público tem a função de promover o encontro, de trocas e de circulação de uma comunidade. Por isso, as ruas, praças, parques, calçadas e ciclovias devem ser abertos aos indivíduos sem diferenciação.

O Estado é responsável pela implantação de políticas públicas, impondo por meios governamentais, sociais e familiares para que as medidas de recuperação do adolescente atinjam a finalidade que se espera evitando uma maior reincidência penal. Com um espaço para educação e outras práticas direcionadas aos jovens, é mais eficazes a sua reinserção ao convívio social, pois estes menores infratores são pessoas em construção e com grandes chances de mudança.

As circunstâncias que influenciam negativamente as crianças e adolescentes é a falta de programas sócio educativos, incentivos e educação familiar e social, fazendo com que o menor venha ingressar no mundo do crime.

Segundo Damico (2011, p. 140), todas as práticas educativas, esportivas, pedagógicas que visam recuperar o jovem, são políticas de segurança pública, pois querem evitar a continuidade e reincidência do cometimento de crimes

(DIAS, K.E.S.G.;PERLA,G.C.;MIRANDA,R.F 2016)

A arquitetura é uma ferramenta que pode ser usada para integrar pessoas, seja ela com um edifício, promovendo educação entre outras atividades, ou seja em praças e áreas de lazer, promovendo bem-estar, enriquecendo vidas, proporcionando oportunidades de encontro e criando um legado que reflete e simboliza cultura e tradições.

2.5 Medidas socioeducativas em Florianópolis

Figura 03: Localização.



Fonte: Google Earth.

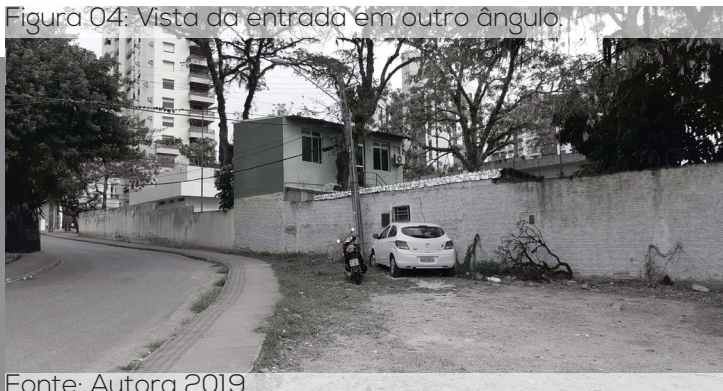
O terreno do CASE da Capital fica onde era o antigo abrigo para menores administrada pelos irmãos Maristas. Inaugurado em 2014 com a proposta de ser um exemplo para as outras unidades do estado, o local abriga hoje 25 adolescentes em regime de internação, afastados do convívio social. Essa medida faz parte do meio fechado do Sistema Socioeducativo e é voltada

para adolescentes que praticaram atos infracionais como roubo, homicídio e latrocínio. Com quartos individuais equipados com cama, chuveiro, vaso sanitário, pia e escrivaninha, o espaço de 8,4 mil metros quadrados foi planejado para comportar 90 adolescentes, porém devido a escassez de recursos humanos e financeiros, apenas 25 vagas estão ocupadas. Segundo Tathiana Reche Santa Rosa, psicóloga no CASE da Capital, os adolescentes ainda podem participar de atividades externas, como visita ao Projeto Tamar, teatro, exposições culturais, cinema, participação no Festival Internacional de Arte e Cultura, visita à universidade, culto religioso, visita ao Farol de Santa Marta no município de Laguna/SC.

O local é cercado por um muro alto e sem nenhum contato visual e completamente isolado das atividades exteriores. Tem um acesso restrito ao local com uma guarita para vigia.

(GÓMEZ, CAROL; SALES, FELIPE 2018)

Figura 04: Vista da entrada em outro ângulo.



Fonte: Autora 2019.

Figura 05: Guarita.



Fonte: Autora 2019.

2.5.2 CASE da Grande Florianópolis

Figura 06: Localização do CASE Florianópolis.



Fonte: Google Earth.

O CASE da Grande Florianópolis está localizado no bairro Serraria, em São José, e a instituição fica no mesmo terreno do antigo Centro Educacional São Lucas.

Após um déficit de vagas para adolescentes infratores divulgado pela Secretaria de Justiça e Cidadania, houve a necessidade de fazer um local maior e mais bem estruturado para cumprir a medida judicial determinada pelo juiz a jovens

infratores.

A instituição atende até 90 adolescentes, sendo 70 em internação definitiva e 20 em internação provisória. Quando não há vagas os adolescentes esperam pela internação em casa. Em outros casos, o juiz opta por um tipo diferente de internação, ou em semiliberdade ou o cumprimento em liberdade assistida.

No local, acontece o ensino escolar regular, o que se questiona, é que poderiam ter outras atividades, como cursos e oficinas, para que eles não fiquem com tempo ocioso e sejam capacitados, e que isso possibilite de fato a ressocialização. No restante do tempo, em que eles não estão em sala, ficam nos quartos, em espaços de convivência ou solários. A falta de pedagogos, psicólogos e uma equipe médica também trariam mais benefícios os jovens e as pessoas que trabalham no centro. Os meninos têm a idade entre 14 e 17 anos. (MATHIAS, LETÍCIA 2015).

Figura 07: Projeto área externa.



Fonte: Autora 2019.

Figura 08: Parte interna.



Fonte: Autora 2019.

2.6 Síntese

Quando um jovem não tem opção de inserção à sociedade depois de cumprir as medidas socioeducativas, seu rumo é incerto e pode ser caminhado para exclusão social.

O local e a política das medidas socioeducativas estão sendo subutilizadas, os locais são inadequados e subdimensionados, cada vez mais excluindo os jovens de uma convivência externa, atraindo mais o preconceito da sociedade. O ideal seria ter um espaço destinado a reinserção destes jovens infratores com atividades para o crescimento profissional, educacional e áreas de lazer para conectar com a sociedade.

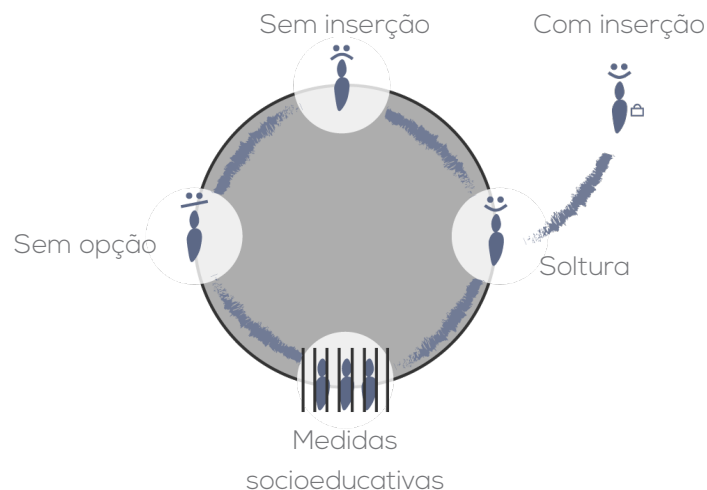


Figura 09: Ciclo de imersão social.

Fonte: Autora 2019.

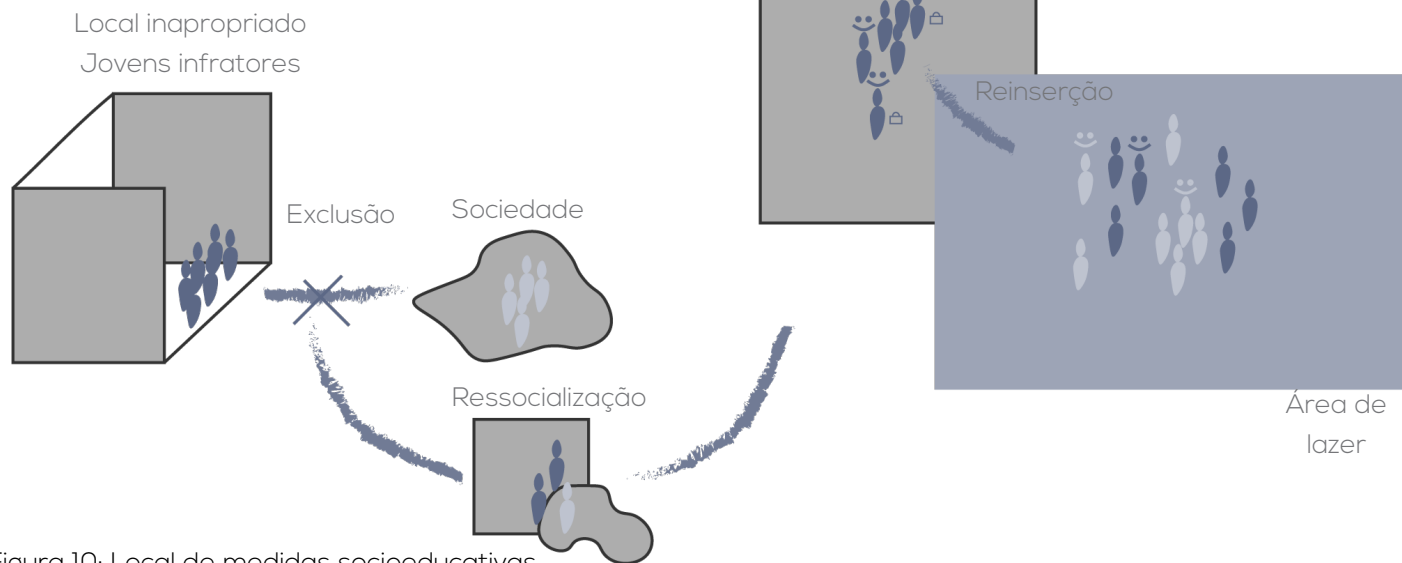


Figura 10: Local de medidas socioeducativas.

Fonte: Autora 2019.

03

Referenciais projetuais



3.1 Instituto Ser Cidadão - Rio de Janeiro, Brasil

3.2 Centro Comunitário Rehovot - Rehovot, Israel

3.3 Zona Úmida Urbana Usaquén - Bogotá, Colômbia

3.4 Referenciais materiais

3.4.1 Instituto Ling - Porto Alegre, Brasil

3.4.2 Centro Cultural Arauco - Región del Bío Bío, Chile

3.5 Síntese de Referenciais

Referenciais projetuais

3.1 Instituto Ser Cidadão

Localização: Santa Cruz, Rio de Janeiro - Brasil

Ano: 2016

Arquitetura: Atelier 77

O Instituto Ser Cidadão é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve programas de educação, cultura e capacitação profissional para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Os processos educacionais transformam e capacitam todos os estudantes através do autoconhecimento, do reconhecimento dos outros e do ambiente em que vivem, mostrando que existem alternativas diferentes sociais diferentes a seguir.

O espaço apresenta programas em pedagogia com três salas de aula, ala administrativa e uma varanda coberta como local de convívio.

Figura 12: Planta baixa Instituto Ser Cidadão.

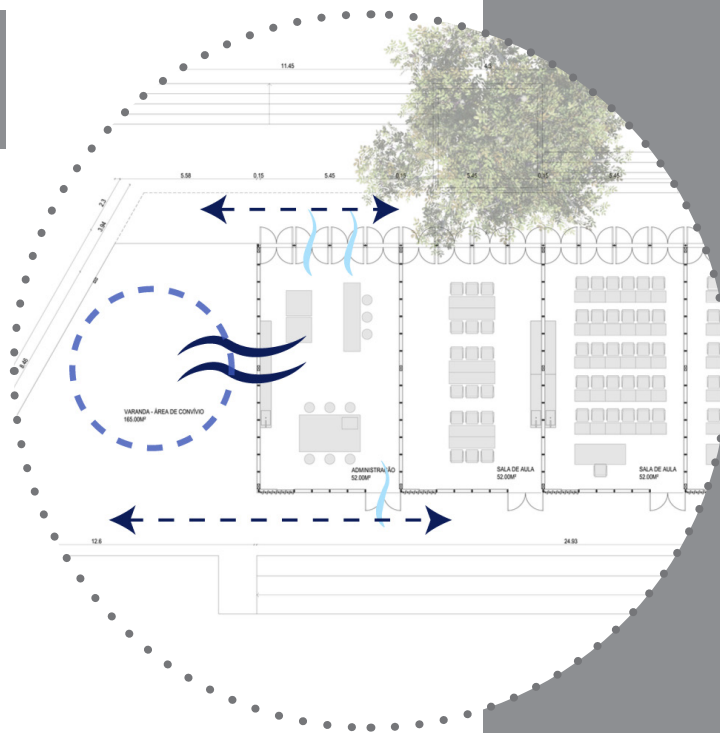


Figura 11: Área de convívio.



Fonte: Archdaily - modificado pela autora- 2019.

Legenda:

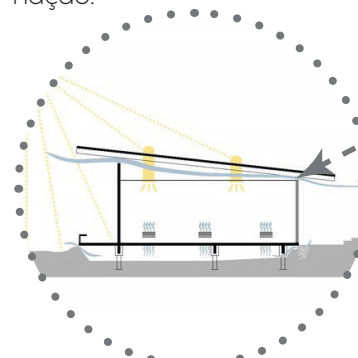
- Conexão visual
- Ventilação
- Circulação principal
- Área de convívio

Fonte: Archdaily.

Foi projetado como se fosse um “pavilhão de jardim”, com uma arquitetura leve, discreta e minimalista, com a estrutura metálica e paredes e divisórias em *drywall* com revestimento em madeira (compensado naval) no interior e exterior. As quatro salas de aula existentes no projeto têm acesso por uma circulação coberta e a fachada voltada para esta circulação possui fechamento opaco para garantir tranquilidade e privacidade dentro da sala de aula. A fachada dos fundos, voltada para espaços externos com grandes árvores e áreas de sombra, possui abertura e fechamento para interligar os espaços internos e externos e permitir ventilação natural. A varanda coberta na extremidade do projeto é o principal espaço de convívio, recreio e interação social.

O sistema de ventilação do prédio tem uma abertura na cobertura com a vedação em painéis de madeira, fazendo com que tenha a entrada de luz e ar, sua fundação é elevada para uma melhor ventilação e suas portas pivotantes das salas de aula, além de ter uma aproximação maior com a praça interna, fazem a circulação de ar. (ARCHDAILY, 2019A)

Figura 14: Ventilação e iluminação.



Fonte: Archdaily.

Figura 15: Ventilação.



Fonte: Archdaily.

Figura 13: Sala de aula e praça externa.



Fonte: Archdaily.

Salas de aula com uma maior conexão com a praça e com um sistema de ventilação e iluminação adequada.

3.2 Centro Comunitário Rehovot

Localização: Rehovot – Israel
Ano: 2016
Arquitetura: Kimmel Eshkolot Architects

O bairro que o terreno está inserido, é destinado a edifícios públicos e a escala dos equipamentos urbanos nesta área é relativamente grande, por isso, a ideia é que os edifícios introduzissem uma escala urbana amigável, fazendo com que os usuários usufríssem da praça interna do projeto, mas também que os pedestres a utilizassem como atalho e passando pela edificação enquanto se direcionam para outro lugar. Assim, o posicionamento dos dois edifícios em torno de um pátio protegido, que se conecta com o entorno, e possui uma permeabilidade com fluxos livres e outras opções de acesso ao terreno e à edificação.

Figura 17: Planta baixa Centro Comunitário Rehovot.

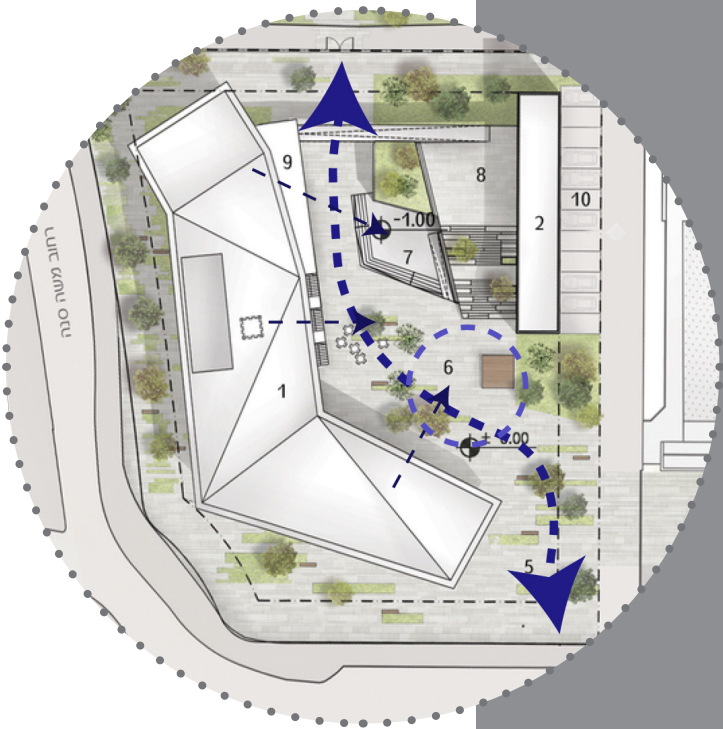


Figura 18: Edifício com entorno + Praça central.

Fonte: Archdaily – modificado pela autora- 2019.



Legenda:

- ← - - - → Circulação principal
- ← - - - → Conexão à praça
- Praça central

Fonte: Archdaily

O brise soleil cria uma aparência contínua, trazendo sombra e ar fresco às grandes janelas sob o intenso sol israelense.

O material do brise é composto de polímero de bambu é feito para condições externas, ao mesmo tempo que traz uma sensação de aconchego para o ambiente. (ARCHDAILY,2017A)

Figura 19: Brise em bambu.



Fonte: Archdaily.

Brises de madeira trazendo a simplicidade e ritmicidade para o projeto com a função de bloqueio solar.

Figura 18: Praça.



Fonte: Archdaily.

A edificação traz a praça como uma área de convívio e conexão com os materiais empregados entre si.

3.3 Zona Úmida Urbana Usaquén

Localização: Bogotá - Colômbia

Ano: 2016

Arquitetura: Obraestudio

A área de intervenção é um antigo estacionamento com um grande espaço coletivo aberto, assim, a concepção do projeto foi de também interferir em nível urbano. Um experimento de construção harmônica e sustentável da cidade, do privado ao público.

O escritório que desenvolveu o projeto, escolheu espécies nativas que crescem livre e naturalmente. O espaço público flui entre a água e a vegetação através da arquitetura do equipamentos.

O projeto tem uma paginação de piso que intercala o concreto, em diferentes tons, com lâminas d'água.

Figura 19: Planta baixa Zona Úmida Urbana Usaquén

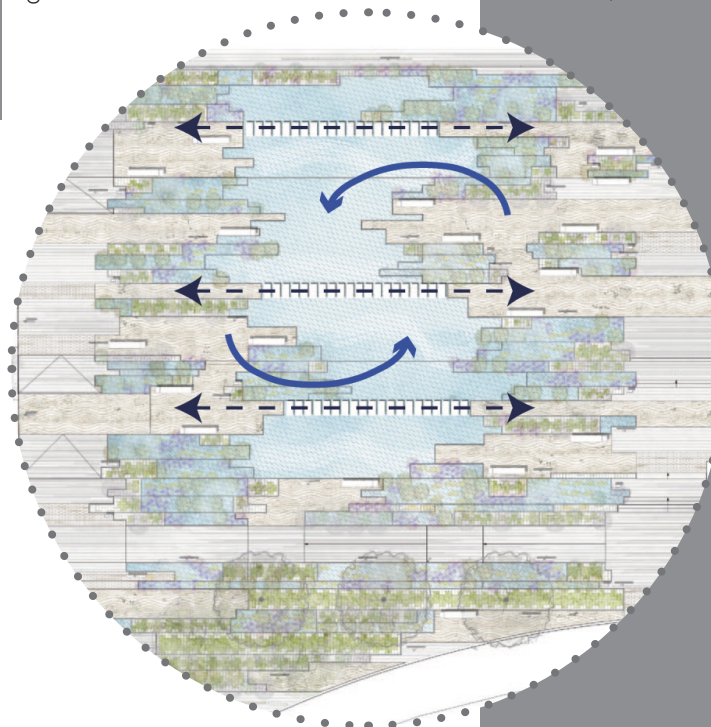


Figura 20: Praça.



Fonte: Archdaily - modificado pela autora- 2019.

Legenda:



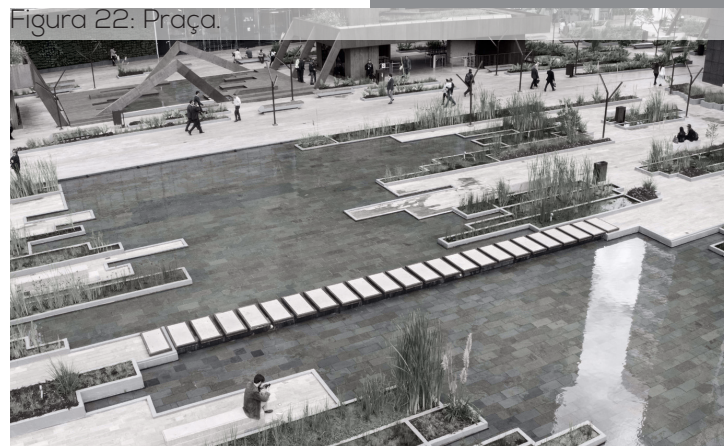
Fonte: Archdaily.

O design do mobiliário urbano permite a ventilação natural dos subsolos, e o piso é construído com pedras e madeiras naturais locais. Todos dos móveis foram projetados exclusivamente para o projeto (bancos, lixeiras e luminárias). (ARCHDAILY,2019B)

A praça tem como princípio a sustentabilidade e foi criado um sistema para a manutenção da vegetação, como citado abaixo:

Para a manutenção da vegetação nativa foi criado um sistema de coleta e recirculação de 100% da água da chuva. Estas águas da chuva atravessam o corpo central de água e todas as superfícies do paisagismo através de um sistema geral de irrigação. (ARCHDAILY,2019)

Figura 22: Praça.



Fonte: Archdaily.
Praça com a função de aproximar pessoas e com desenhos ortogonais juntamente com os equipamentos..

Figura 21: Interação com mobiliário.



Fonte: Archdaily.
Elementos como água e equipamentos com design próprios que traz fluidez ao projeto.

3.4 Referenciais materiais

3.4.1 Instituto Ling

Localização: Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil

Ano: 2014

Arquitetura: Isay Weinfeld

É um volume que, a partir da rua, vê-se baixo e levemente destacado do solo, como um objeto que flutua em meio ao jardim e longilíneo.

A fachada principal, voltada a Sudeste, é praticamente cega, a única abertura é a da porta de entrada, já a fachada Sudoeste, em contraste, é mais leve e transparente, com brises verticais a controlar internamente a iluminação.

Chegando ao café, há uma alternância entre

Figura 23: Fachada.



Fonte: Archdaily.

O efeito longilíneo com os brises causam uma sensação de ritmo e uma aproximação ao meio externo.

uma parede cega e um pano de vidro que se estende do chão ao teto, com portas que dão acesso a uma varanda aberta. O espaço conta com áreas de exposições, com iluminação zenital na entrada. (ARCHDAILY, 2017B)

Figura 24: Café.



Fonte: Archdaily.

No subsolo da edificação, a área destinada a eventos e café, tem grandes janelas voltada para o meio externo.

Figura 25: Iluminação zenital.



Fonte: Archdaily.

Iluminação zenital em contraste com materiais

3.4.2 Centro Cultural Arauco

Localização: Carlos Condell, Región del Bío Bío - Chile

Ano: 2016

Arquitetura: Mirene Elton e Mauricio Léniz

Após um terremoto na cidade de Carlos Condell, a empresa Arauco teve a iniciativa em trazer um infraestrutura cultural que substitui e melhora substancialmente os edifícios destruídos pelo último terremoto.

O centro atende um programa como exposições e salas multiuso no primeiro andar, já no segundo andar acomodam a biblioteca, administração e os serviços por ser silencioso e controlado.

O edifício tem como seu sistema construtivo o concreto armado, com laje inclinada como beiral e pilares em formato "V".

Figura 26: Edifício.



Fonte: Archdaily.
Térreo fluido em pilotis e leveza com elementos estruturais aparente.

O projeto traz o elemento da madeira e mostra como pode incorporá-la em um local de grande escala. Em uma área externa, como uma praça interna, cobertura suportada por uma estrutura de madeira laminada traz leveza, como grande parte do projeto. (ARCHDAILY, 2018)

Figura 27: Cobertura.



Fonte: Archdaily.
Cobertura em madeira laminada e brises internos de madeira.

Figura 28: Laje e pilares.



Fonte: Archdaily.
Recuo da laje em concreto armado e pilares em formatos diferenciados.

3.5 Síntese Referenciais

Instituto Ser Cidadão

Cobertura x pilares com design para uma maior interação entre pessoas

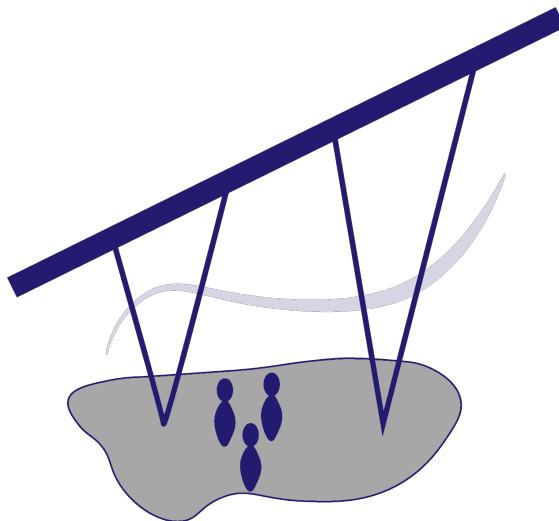


Figura 29: Cobertura.
Fonte: Autora 2019.

Centro Cultural Arauco

Térreo fluido com área em pilotis conectando pessoas ao meio externo e um convívio social

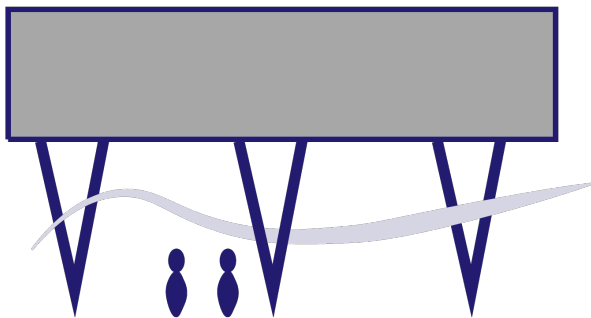


Figura 30: Área em pilotis.
Fonte: Autora 2019.

Centro Comunitário Rehovot

Brises trazem ritmo às fachadas e é uma solução arquitetônica para manter a temperatura agradável

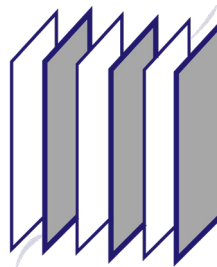


Figura 31: Brise.
Fonte: Autora 2019.

Edificação x praça trazem o convívio e integração social

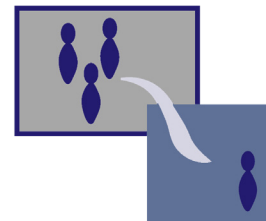


Figura 32: Integração.
Fonte: Autora 2019.

Zona Úmida Urbana Usaquén

Caminhos mesclando com lâmina de água e concreto sendo permeáveis entre si

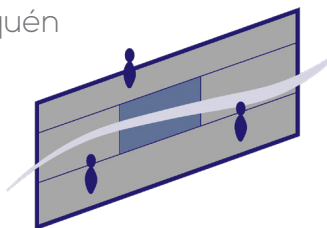


Figura 33: Passeio.
Fonte: Autora 2019.

Intituto Ling

Linearidade e o recuo trazem mais leveza ao projeto e mostra materialidade com concreto aparente

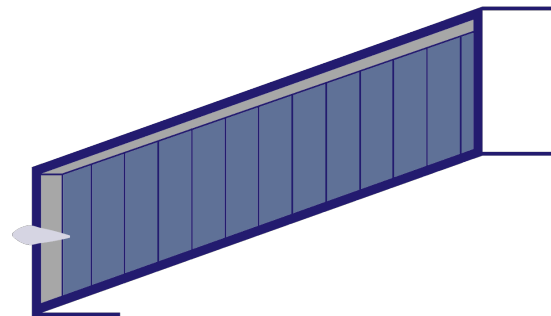


Figura 34: Recuo e linearidade.
Fonte: Autora 2019.

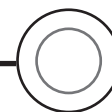
04

Diagnóstico da área



- 4.1 Contextualização da área
- 4.2 Localização
 - 4.2.1 Características do terreno
- 4.3 Aspectos legais
- 4.4 Análise bioclimática
- 4.5 Análise do sistema viário
- 4.6 Análise do uso do solo e equipamentos urbanos
- 4.7 Cheios e vazios
- 4.8 Gabarito

Diagnóstico da área



4.1 Contextualização da área

O terreno foi pensado junto ao tema ressocialização, para trazer o projeto mais central e de fácil acesso. Este está situado no bairro Agrônômica, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

É uma região de grande especulação imobiliária, pela conexão com Avenida Beira-Mar Norte e a classe média alta, que ao mesmo tempo, traz a vinda das famílias dos apenados que intensificaram as ocupações desordenadas das encostas do Maciço do Morro da Cruz com a construção da penitenciária da cidade. Com isso, favoreceu a criação de comunidades pobres como as dos morros da Penitenciária e do Horácio.

A locação de jovens infratores também fica no bairro, o CASE da Capital.

A Agrônômica era formada por chácaras com jardins e pequenos sítios, e era conhecida como Pedra Grande e São Luís.

Seu crescimento deu-se de forma lenta, mas foi no início do século XX que a região começou a se popularizar com a mudança do nome Agrônômica, devido a Estação Agrônômica e de Veterinária, unidade de pesquisa que existia em Rio dos Cedros.

Em 1940, no governo de Nereu Ramos, foi criado

o Abrigo de Menores para crianças e adolescentes, somente para meninos, na faixa etária de 7 a 18 anos. A instituição foi dirigida pelos Irmãos Maristas de 1940 a 1973, e os internos seguiam um cotidiano de atividades educativas que incluíam instrução primária, esportivas e artísticas, técnicas agrícolas, criação de animais, formação profissional, atividades de formação religiosa, assistência médica e odontológica.

Após a área se intensificar com a ocupação, foi inaugurado, em 1954, da residência do Governador, atual Casa d'Agrônômica, e a região recebeu o seu maior impulso modernizador, com a construção da Avenida Beira Mar Norte, do Hospital Infantil Joana de Gusmão e do Centro de Cultura Integrado (CIC).

Bairro se caracteriza por uso residencial e institucional.

Figura 35: Abrigo de Menores.



Fonte: Blog Spot.

4.2 Localização

O terreno escolhido para a realização do projeto está localizado na Avenida Beira-mar Norte, no bairro Agronômica. É uma região central da cidade e de suma importância para a temática do projeto.

A ressocialização traz a conexão e a aproximação entre pessoas, por estar inserido em uma região central, o significado é ainda maior.

O terreno é passagem para polos geradores como: Centro, comércio; Trindade, bairro de acesso para a Universidade Federal de Santa Catarina; Norte da ilha, em grande acensão empresarial; e o Sul da ilha, com praias e um fluxo intenso de veículos.

O bairro é sede também de muitos órgãos públicos, como a Justiça Federal, a Polícia Federal, Ministério Público, a OAB e a Casa d'Agronômica, residência oficial do governador do estado de Santa Catarina; e dois dos principais hospitais estaduais, o Joana de Gusmão, referência no atendimento infantil e o Nereu Ramos.

Figura 36: Mapa de localização.

Santa Catarina



Florianópolis

Agronômica



Fonte: Autora 2019.

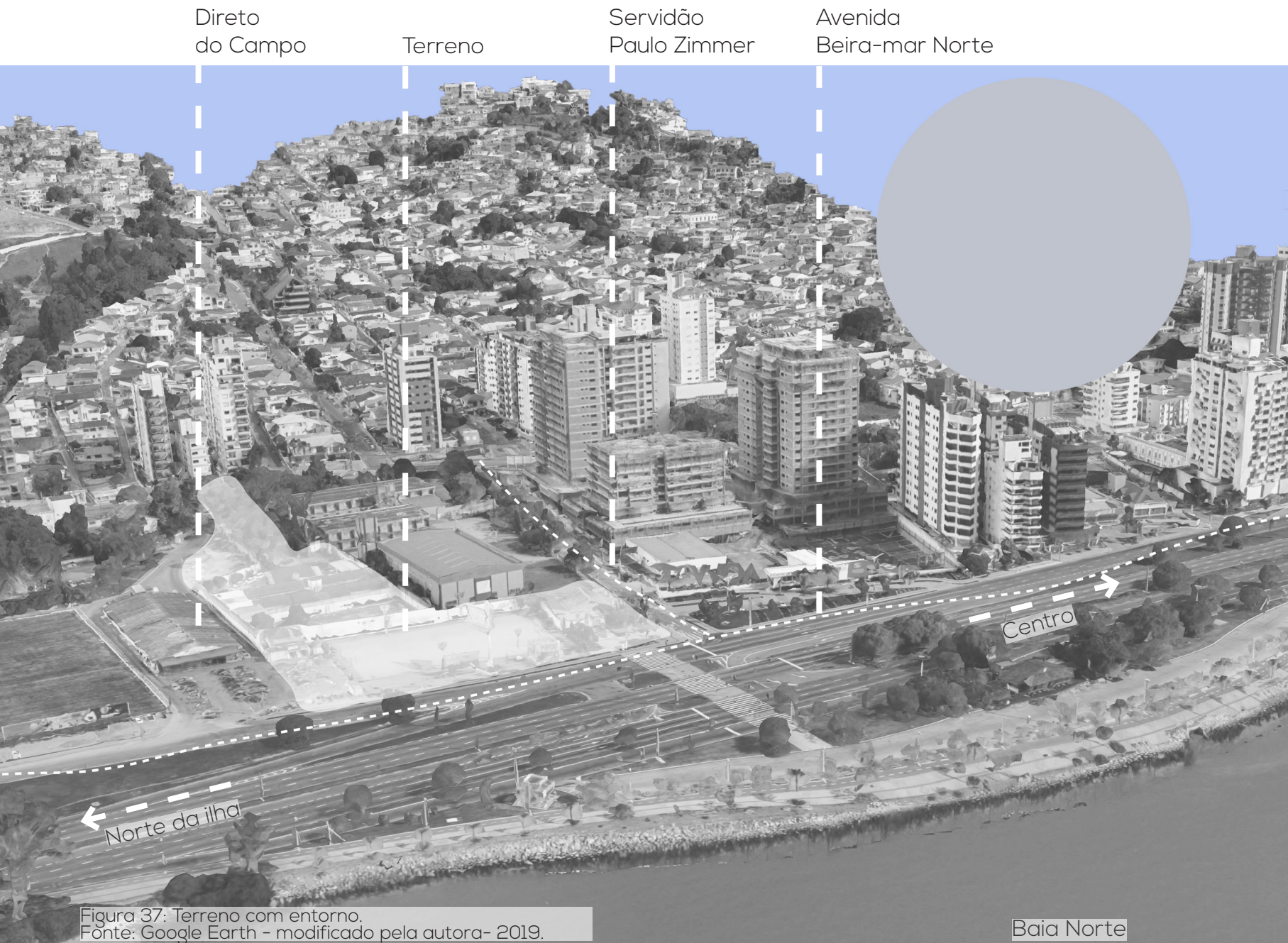


Figura 37: Terreno com entorno.
Fonte: Google Earth - modificado pela autora- 2019.

4.2.1 Características do terreno

Há alguns usos no terreno e serão divididos em duas partes: a praça e a edificação.

Na parte da praça, funciona uma quadra poliesportiva de saibro, um restaurante, uma lanchonete e uma praça pequena com alguns equipamentos de academia à céu aberto; na parte que será projetada a edificação, funciona o CASE da capital - Centro Atendimentos Socioeducativo - e dentro tem outras funcionalidades como: CIF - Centro de Internação Feminina - e o PAI - Plano de Atendimento Integral. Função voltadas ao estatuto da criança e o adolescente.

O terreno tem aproximadamente 10.506,41 m² e tem acesso principal pela Avenida Beira-mar para a praça e acesso principal pela rua Rui Barbosa para o acesso ao CASE da capital.

Além de estar em um local estratégico de acesso, o terreno tem um potencial visual de frente a Baía Norte.

O terreno possui uma leve acividade no sentido sul-norte, porém, grande parte possui uma característica plana.

Figura 38: Mapa de diagrama.

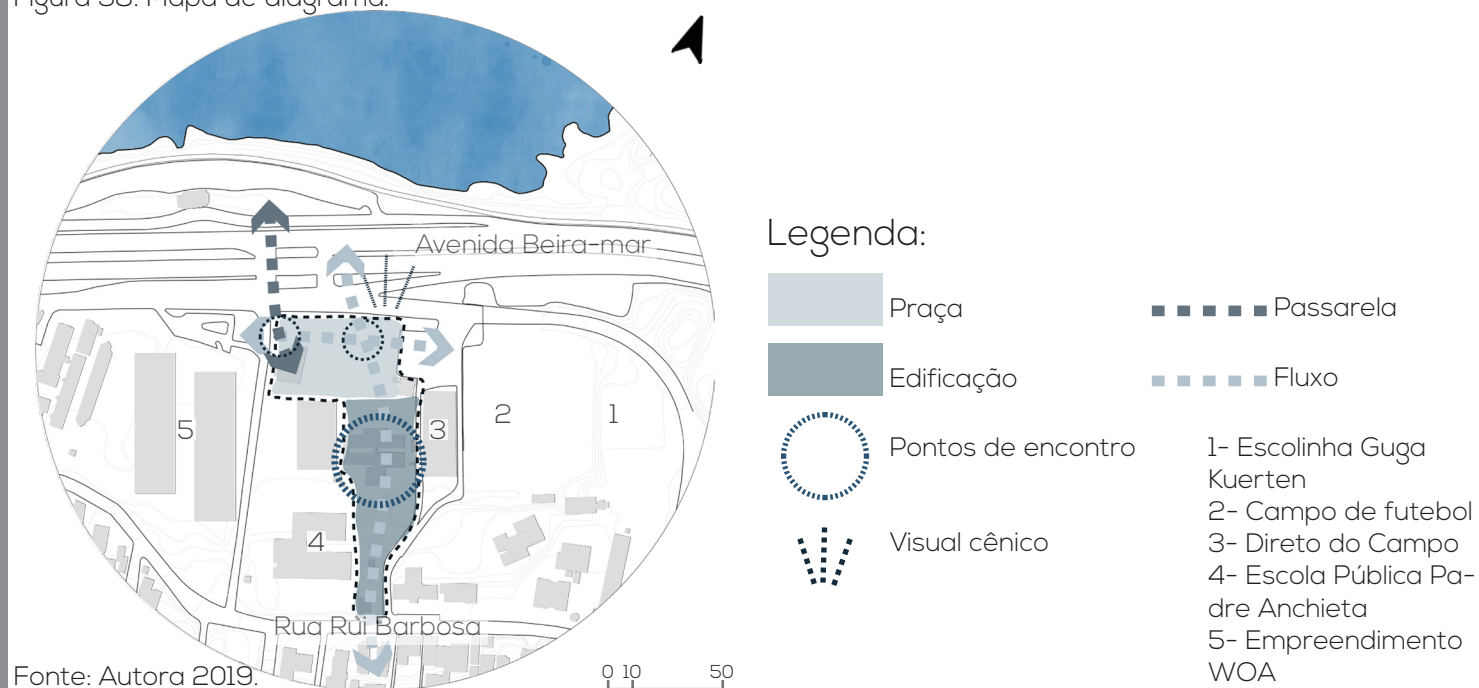


Figura 39: Mapa via satélite.



Fonte: Google Earth - modificado pela autora- 2019.

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 1- Escolinha Guga Kuerten | 7- Lanchonete |
| 2- Campo de futebol | 8- Quadra Poliesportiva |
| 3- Direto do Campo | 9- Restaurante Rancho Beira-mar |
| 4- Polícia Militar | 10- Praça |
| 5- Escola Pública Padre Anchieta | 11- Empreendimento WOA |
| 6- CASE da capital | |



Figura 40: Restaurante Rancho Beira-mar e praça.
Fonte: Autora 2019.



Figura 41: Lanchonete e guarita CASE.
Fonte: Autora 2019.

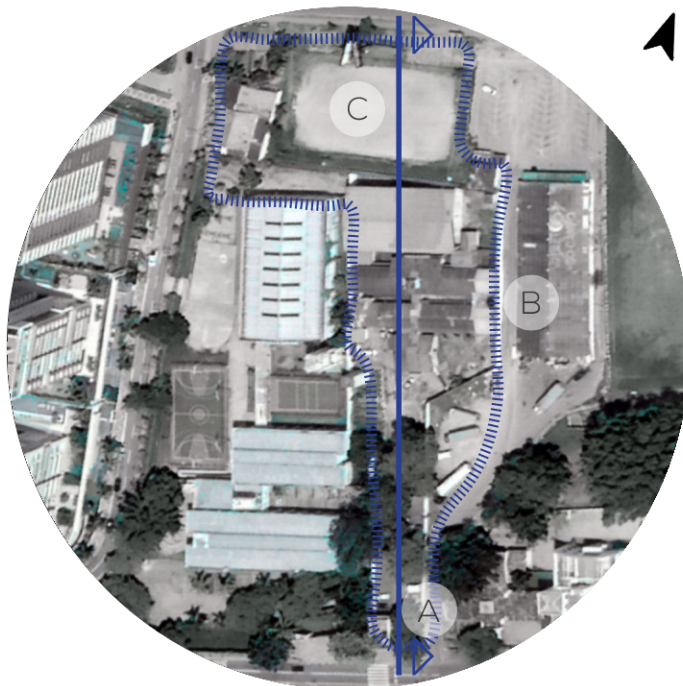


Figura 42: Entrada para o CASE
Fonte: Autora 2019.



Figura 43: Empreendimento WOA.
Fonte: Autora 2019.

Figura 44: Mapa via satélite aproximado.



Fonte: Google Earth - modificado pela autora- 2019.



Figura 45: Entrada CASE.
Fonte: Autora 2019.

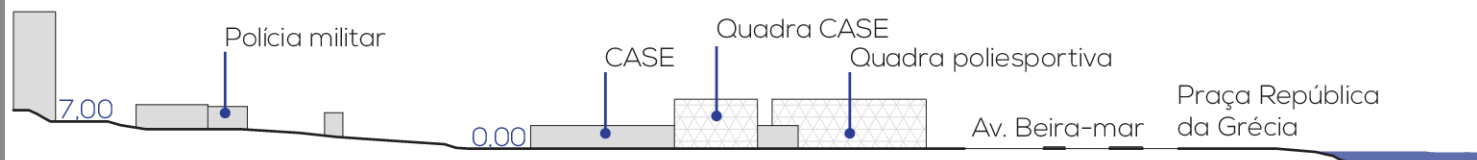


Figura 46: Muro cercado com arame farpado.
Fonte: Autora 2019.



Figura 47: Quadra poliesportiva e academia ao ar livre.
Fonte: Autora 2019.

Figura 48: Corte geral do terreno.

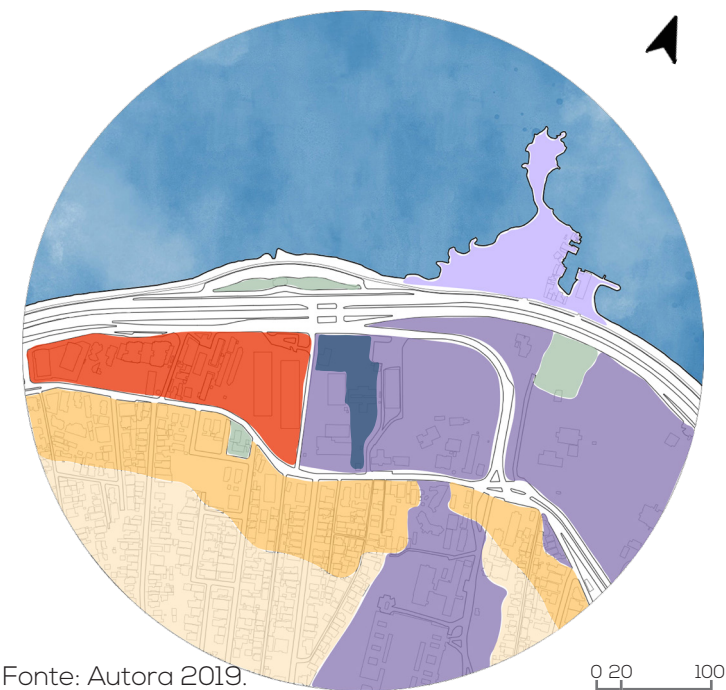


Fonte: Autora 2019.

4.3 Aspectos legais

O Plano Diretor de Florianópolis separa os usos de acordo com o mapa de zoneamento. O terreno se encontra na zona de ACI – Área Comunitária Institucional. A Lei nº 482 de 17 de janeiro de 2014 determina que serão áreas destinadas a equipamentos comunitários e/ou usos institucionais, trazendo um bom funcionamento a usos urbanos e ao bem estar da população. De acordo com a Lei nº 482 de 17 de janeiro de 2014 dos seguintes artigos, ACI's (Art. 52) são áreas que serão destinadas a equipamentos

Figura 49: Mapa de aspectos legais.



Fonte: Autora 2019.

comunitários e/ou usos institucionais. Os limites de ocupações das ACI's (Art. 54) são os definidos pelo zoneamento adjacentes, ou por estudo específico realizado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF). Nesta situação o terreno adquire o zoneamento da ARM - 3.5.

TABELA LEGISLATIVA

ARM 3.5

Número de pavimentos: 3

Taxa de ocupação: 50%

Taxa de impermeabilização: 70%

Altura máxima: 11/15

Coefficiente de aproveitamento máxima: 2

Legenda:

- AMC - Área Mista Central
- ARM - Área Residencial Mista
- ARP - Área Residencial Predominante
- ACI - Área Comunitária/ Institucional
- ATL - Área Turística de Lazer
- AVL - Área Verdes de Lazer
- Terreno

4.4 Análise bioclimática

Florianópolis possui um clima subtropical úmido, e uma média de temperatura de 21°C, um clima ameno para um projeto onde o incentivo é um térreo fluido e uma praça.

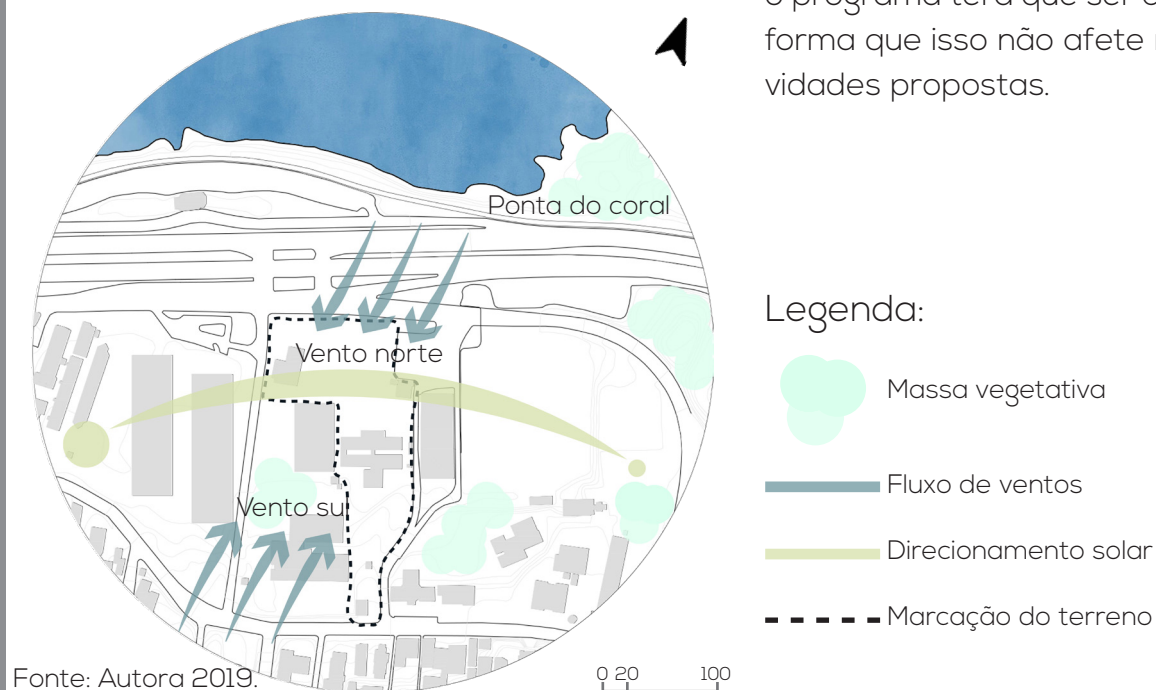
Em média, o mês mais quente tem temperaturas que variam entre 28 a 33°C e do mês mais frio varia de 7,5 a 12°C. (Lamberts; Dutra; Pereira, 2014).

O terreno tem características climáticas que influenciam no projeto como os vindos do sul, considerados frios e fortes e muitas vezes acom-

panhados de chuva, tendo como barreira as edificações e dando um maior conforto térmico para esta área. O local sofre a ação do vento norte, sem um bloqueio significativo, onde a praça será instaurada.

A edificação possui uma linearidade, onde a face principal. Fica voltado ao norte, com boa insolação e evitando umidade extrema, ideal para um local de maior permanência. O terreno tem uma grande aproximação com a Beira-mar norte, influenciando na qualidade de ar e proporciona ótimos visuais, mas como sofre uma ação direta, o programa terá que ser colocado ao projeto de forma que isso não afete negativamente as atividades propostas.

Figura 50: Mapa de análise bioclimática.



4.5 Análise do sistema viário

O sistema viário é um ponto importante para o desenvolvimento do projeto, por está inserido em uma região central, foi analisado uma forma mais macro as vias importantes próximas ao terreno e suas condições e as linhas de ônibus com suas respectivas paradas, dando alternativas de chegada sem a protagonização das vagas de carro ao projeto.

Ao lado do terreno, possuem dois acessos por vias locais, onde uma não há certificação pois é um acesso em meio ao hortifrúti Direto do Cam-

po. O outro, é a Servidão Paulo Zimmer, requalificada depois da construção do empreendimento da Woa. As vias locais são caracterizadas por interseções em nível não semáforo, destinadas apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

As vias principais de acessos, a Rua Rui Barbosa que é caracterizada como via coletora, onde distribui o trânsito e que tem como objetivo migrar para outro tipo de via; e a Avenida Beira-mar norte, estão em bom estado, possuem largura adequada para passagem de veículo e calçadas razoavelmente boas.

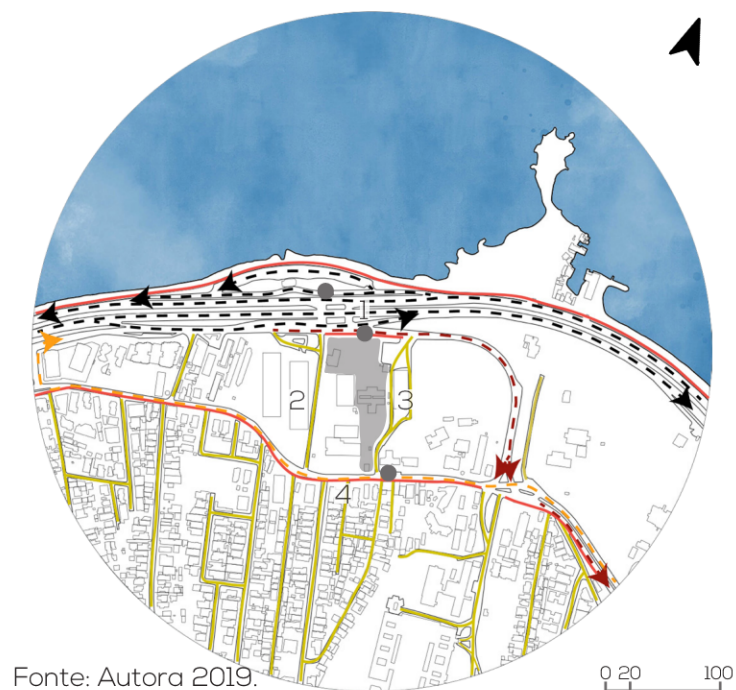
Os pontos de ônibus existentes estão bem distribuídos e têm acesso aos dois extremos do terreno e passa uma grande frota de ônibus em todos os sentidos.

As ciclovias estão aparecendo cada vez mais na cidade, mostrando a necessidade deste transporte alternativo que antes era visto como lazer apenas na orla da Beira-mar.

Legenda:

- | | | | |
|-----------|------------------|----|---------------------------|
| — — — — — | Via arterial | ● | Ponto de ônibus existente |
| - - - - - | Via coletora | 1- | Avenida Beira-mar Norte |
| - . - . - | Via sub-coletora | 2- | Servidão Paulo Zimmer |
| — — — — — | Via local | 3- | Direto do Campo |
| — — — — — | Ciclovias | 4- | Rua Rui Barbosa |

Figura 50: Mapa de sistema viário.



Fonte: Autora 2019.

4.6 Análise do uso do solo e equipamentos urbanos

Como característica da região, ao analisar o mapa de uso de solo, tem como predomínio espaços destinados a residências. Outra área predominante é a área institucional.

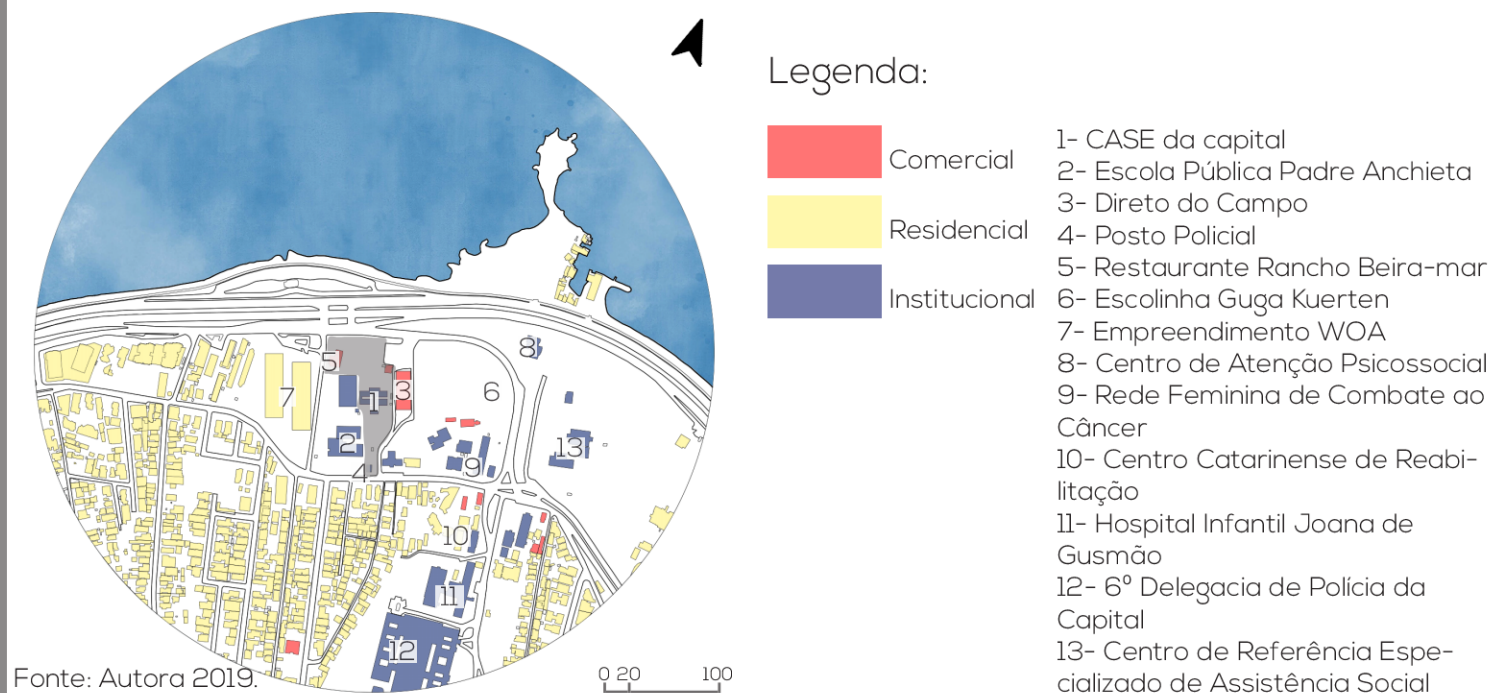
A área residencial voltada aos pescadores na Ponta Coral é precária, com falta de saneamento que lutam para sua permanência, pois está inserida em um lugar de grande visibilidade imobiliária.

O bairro possui na sua história de instituições e atualmente conta com a presença do Hospital

Nereu Ramos, Hospital Infantil Joana de Gusmão, Centro Catarinense de Reabilitação, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Escola Pública Padre Anchieta, Centro de Atenção Psicossocial e Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

O local do terreno possui alguns comércios como o Restaurante Rancho Beira-mar, uma lanchonete e o hortifrúti Direto do Campo com um amplo estacionamento à frente, de forma geral, o comércio são empreendimentos pequenos.

Figura 51: Mapa de uso do solo.



4.7 Cheios e vazios

Em análise, pode-se observar que a região tem muitas edificações, onde na grande parte são moradias.

Na parte mais ao sul da escala macro, as moradias tem um aspecto aglomerado e com pouco respiro para lazer com praças e áreas verdes.

Na localidade do terreno em projeto, as atividades são subutilizadas ao terreno, com uma grande extensão, poderia ser mais explorado áreas verdes e praças de integração.

A região tem contato muito próximo com a na-

tureza e potencial de lazer, porém a proporção de uso está fora de uma adequação significativa para este meio.

A Ponta do Coral vem como um potencial de área verde a ser explorado, com uma readequação de atividades e um projeto de acessos, sua contemplação será mais atrativa.

Não são somente as edificações que estão subutilizadas, a área onde está inserida a Casa do Governador tem um grande vazio que poderia ser de uso público.

A orla da Beira-mar Norte é bastante frequentada, com passeios, ciclovias e feiras aos domingos.

Figura 52: Mapa de cheios e vazios.



Fonte: Autora 2019.

Legenda:

Edificações

- 1- Ponta do Coral
- 2- Orla Beira-mar Norte
- 3- Casa do Governador e outras instituições

4.8 Gabarito

De forma geral, o gabarito da região é baixo mais ao interior e se aproximando da Beira-mar, o gabarito começa a aumentar e mostrando a verticalização à orla.

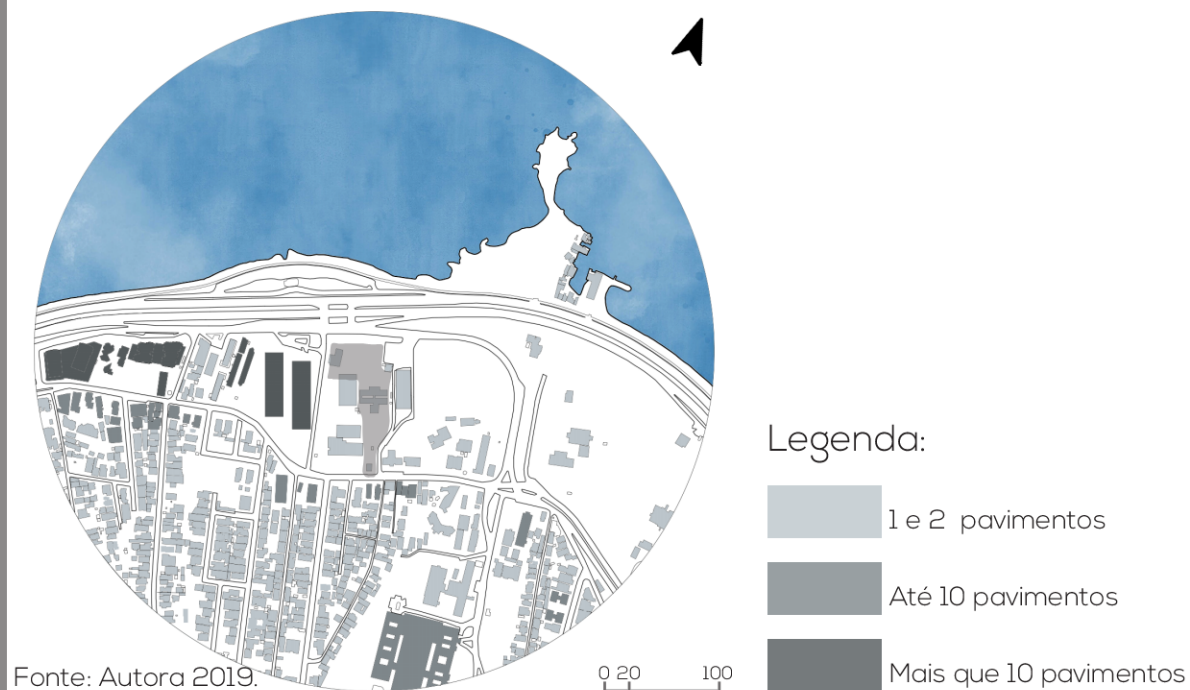
Os gabaritos mais baixos são casas de 1 a 2 pavimentos, instituições ou comércios.

Para o gabarito mais alto, nota-se que os apartamentos antigos têm uma estimativa de 10 a 12 pavimentos, sem compra de índice, já os mais novos, como por exemplo, o empreendimento da WOA, tem 16 pavimentos, onde 4 pavimen-

tos foram comprados índices, de acordo com o Plano Diretor de Florianópolis, vigente 2014.

O terreno do projeto, de forma legislativa, pode adquirir um zoneamento de gabarito alto, zoneado pelo terreno ao lado, porém o terreno está inserido em um lugar de instituições e gabaritos baixos.

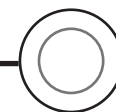
Figura 53: Mapa de gabarito.



05

Partido Geral

- 
- 5.1 Partido geral
 - 5.2 Diretrizes
 - 5.3 Estudos iniciais
 - 5.4 Programa de necessidades
 - 5.5 Organograma
 - 5.6 Estudos projetuais
 - 5.7 Conceito
 - 5.8 Implantação
 - 5.9 Plantas esquemáticas
 - 5.10 Fluxograma
 - 5.11 Cortes e fachadas esquemáticas
 - 5.12 Perspectivas gerais



5.1 Partido geral

O projeto arquitetônico traz consigo o tema ressocialização de jovens infratores de uma forma que estes possam ser restituídos à sociedade e que ali sejam pertencentes.

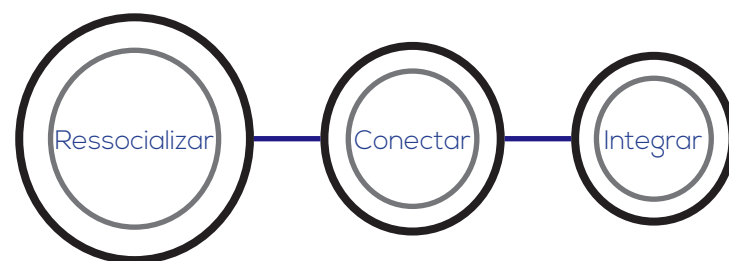
O Centro de Ressocialização, após um estudo aprofundado, as medidas socioeducativas podem ser combinadas com um espaço para estudos, oficinas, cursos profissionalizantes, acesso a áreas psicológicas e áreas de convívios com eventos e exposições.

Alguns jovens ao serem reinstituídos em meio a sociedade sem um amparo após o cumprimento das medidas socioeducativas e não ter alternativa para um começo, podem voltar ao mundo do crime, então o objetivo principal do projeto é assegurar que este tipo de realidade seja mudada com um espaço determinado somente para eles e para sua conexão com meio externo.

No terreno, existem alguns usos e edificações, onde será retirado o CASE da Capital, tendo em vista que o CASE da Grande Florianópolis, no Estreito, possui um lugar melhor estruturado e um amparo a estes jovens; a lanchonete; o restaurante Rancho Beira-mar; e onde tem a praça e a quadra poliesportiva serão melhores redistribuídas ao longo do projeto.

Na primeira parte do projeto vem a praça integrada, para todos. Na segunda parte, o terreno está colocado de forma linear, da Rua Rui Barbosa à Avenida Beira-mar, com fluidez em acessos e conexões. Com isso, a edificação será incorporada por essa horizontalidade com um térreo em pilotis para uma maior interação e uma grande área com uma cobertura conectando a edificação com a praça, fazendo um espaço de transição entre si.

O terreno está situado em uma área de ACI, uma área institucional que na maior parte são de gabaritos baixos, e para o projeto se acomodar em meio à escala urbana e para aproximar mais as pessoas, de acordo com o estudo, o projeto será disposto em dois pavimentos, para que assim não destoia de seu entorno com baixos pavimentos.



5.2 Diretrizes

As diretrizes tratam-se do projeto de um Centro de Ressocialização para jovens infratores como um meio de se conectar e se integrar perante a sociedade.

1 CRIAR eixos de circulações, como: a orla da Beira-mar e campo de futebol ao lado do Direto do Campo, onde é bastante frequentado por jovens da região.

2 QUALIFICAR o estacionamento do Direto do Campo, pois é um espaço onde o pedestre e o veículo estão em constante divergência.

3 ACESSAR o terreno por passarela e ruas compartilhadas com faixas elevadas.

4 PRIORIZAR o pedestre, onde as vagas de estacionamento foram reduzidas somente para o setor administrativo do projeto, pois entende-se que por estar situado em uma região central e ter meios alternativos de chegadas não há necessidade para esta função.

5 CONECTAR o público jovem, destinando-o ao centro de ressocialização, através de uma praça principal, que todos podem usar.

6 REQUALIFICAR o posto policial com uma edificação que converse com o projeto arquitetônico proposto.

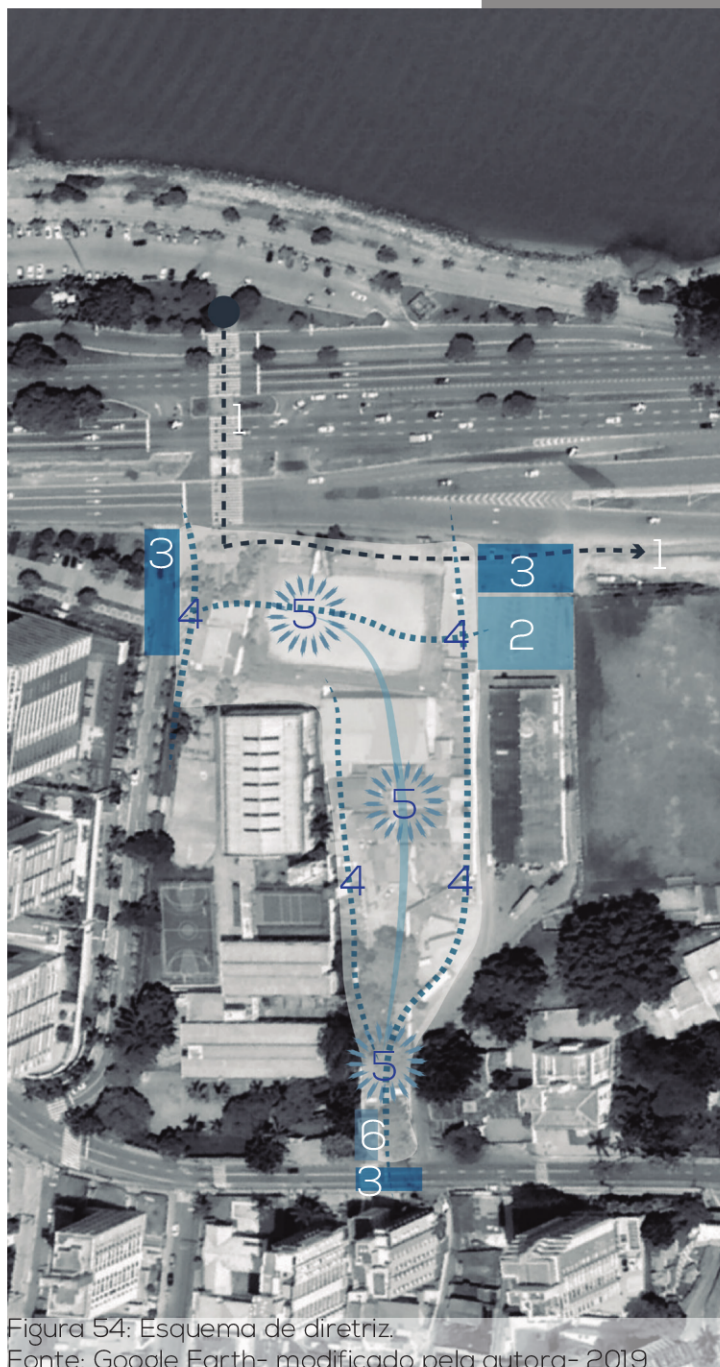


Figura 54: Esquema de diretriz.
Fonte: Google Earth- modificado pela autora- 2019.

5.3 Estudos iniciais

O terreno é uma quadra marcada por muitos acessos e condicionantes como equipamentos existentes, formato do terreno e integração com a natureza, isto é determinante para a funcionalidade e disposição de atividades no mesmo. Entre praça central e edificação linear, as circulações são marcadas entre si e em eixos que contornam o terreno.

As conexões entre projeto e natureza foram determinadas de acordo com eixos transversais e horizontais, a partir de uma arquitetura leve em área de pilotis.

Esquema área macro

- 1 Beira-mar
- 2 Mar
- 3 Desapropriação
- 4 Edificação mantida

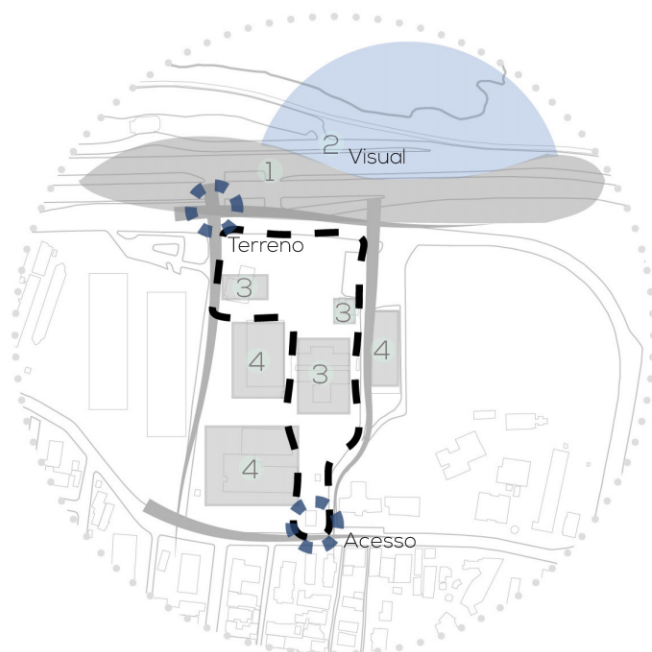


Figura 55: Condicionantes do terreno.
Fonte: Autora 2019.

Esquema área micro

- 1 Chegada Beira-mar
- 2 Praça principal
- 3 Edificação
- 4 Quadra de esportes
- 5 Praça de chegada
- 6 Passarela

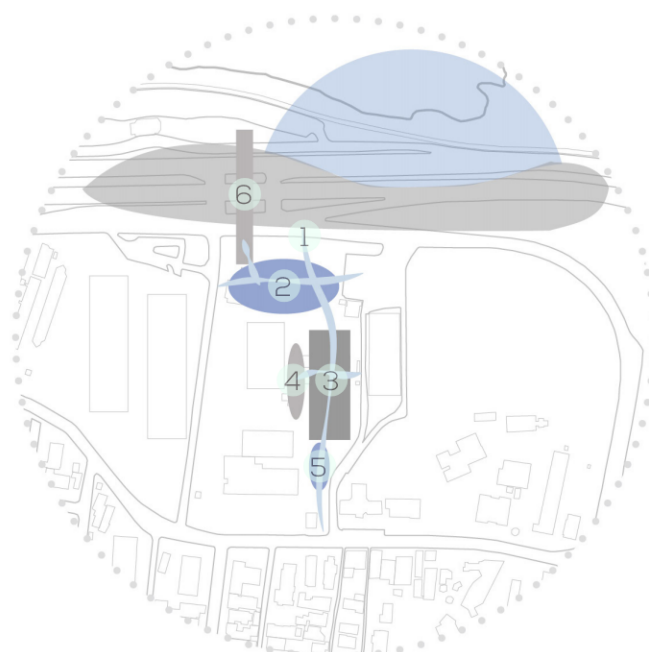


Figura 56: Zoneamento do terreno
Fonte: Autora 2019.

A paisagem é um elemento presente no projeto e através de uma fluidez entre natureza e edificação, foi criada uma cobertura para o fluxo de pessoas. Onde será feita a partir de elementos de transição, sem uma agressão ao local, preservando uma hierarquia.

Esquema de conexão

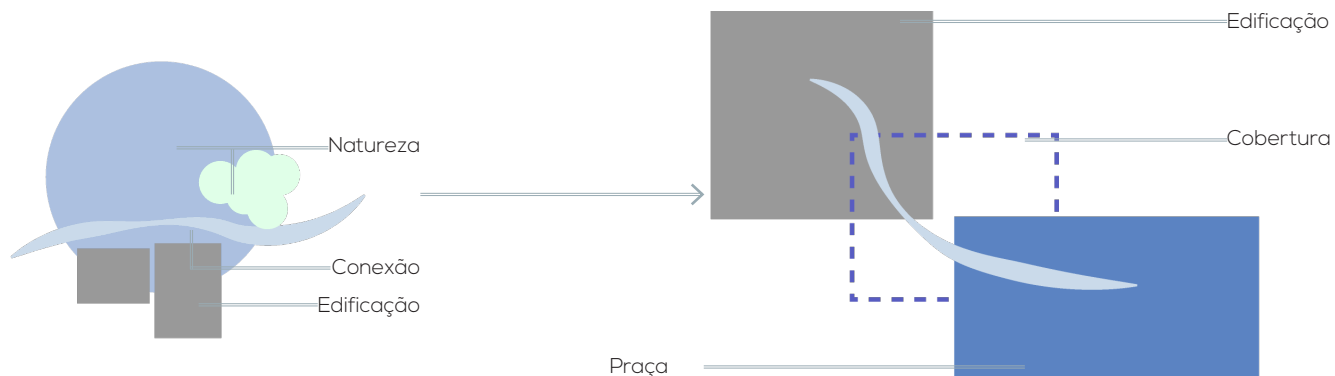


Figura 57: Paisagem e projeto.
Fonte: Autora 2019.

Figura 58: Esquema de conexão.
Fonte: Autora 2019.

5.4 Programa de necessidades

O programa de necessidade foi desenvolvido em decorrência da carência quando o jovem infrator sai das medidas socioeducativas e não tem alternativas em se reintegrar a sociedade, com uma edificação voltada aos jovens e uma praça a todos.

Após análise e estudo, o programa foi distribuído em alas como a Ala Psicológica, Ala Profissionalizante, Ala Esportiva, Ala Educativa, Ala Comum, Ala Administrativa, área de serviço e uma praça principal com atividades ao ar livre.

Ala Psicológica

Sala de atendimento
Sala de triagem
Sala de plantão
Sala familiar

Ala Esportiva

Quadra poliesportiva e de areia
Sala de dança
Sala para artes marciais
Vestiário

Ala Comum

Área de exposição
Praça interna
Academia ao ar livre
Café
Banheiro coletivo

Area de serviço

Estacionamento administração
DML
Copa para funcionários
Banheiro

Ala Profissionalizante

Sala de informática
Sala multiuso
Sala para oficina

Ala Educativa

Sala de aula
Sala artística
Biblioteca

Ala Administrativa

Sala de reunião
Sala administração
Área de estar
Copa
Banheiro

Praça principal

Área de jogos
Área da academia
Área permanência
Área recreativa

5.5 Organograma

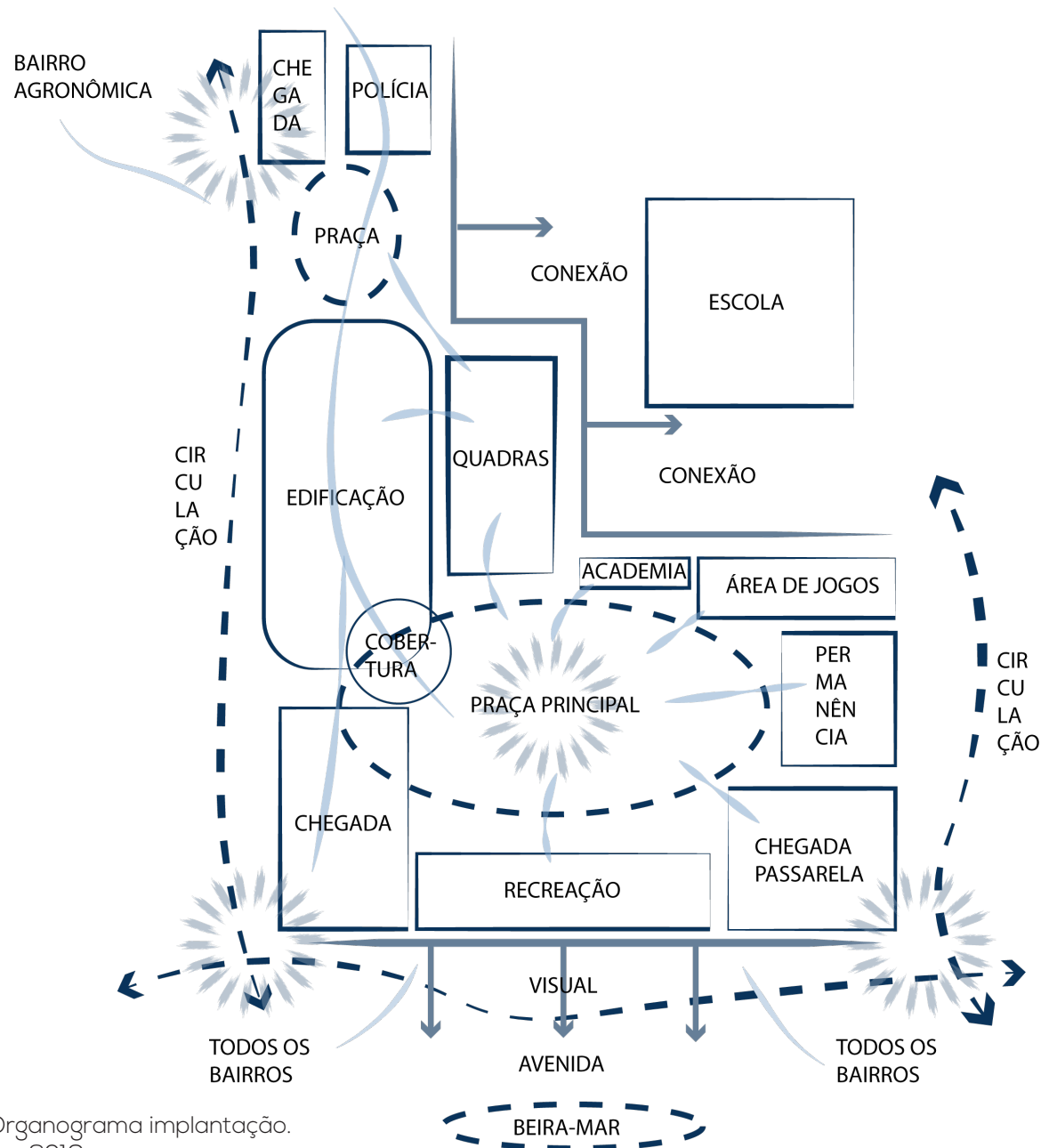


Figura 59: Organograma implantação.
Fonte: Autora 2019.

5.6 Estudos projetuais

Ao desenvolver a edificação a partir de uma cobertura, uma circulação central e outra lateral, a volumetria é marcada com elementos vazados e áreas de pilotís.

Esquema de volumetria

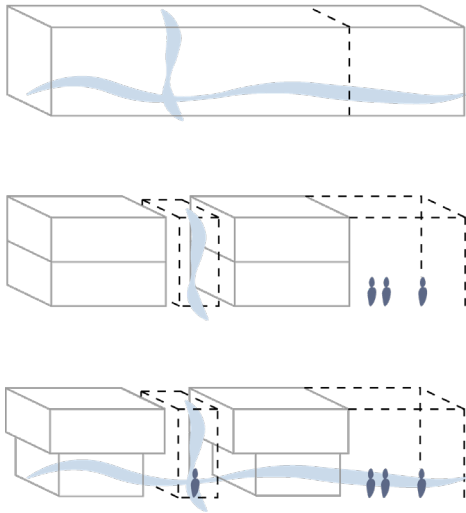


Figura 60: Volumetria e circulações.
Fonte: Autora 2019.

Esquema de volumetria em corte



Figura 61: Volumetria em corte com acessos
Fonte: Autora 2019.

Esquema de zoneamento

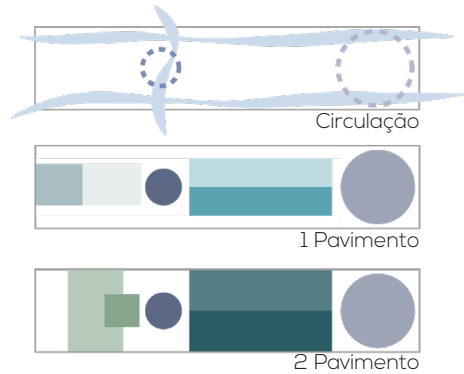


Figura 62: Zoneamento de projeto.
Fonte: Autora 2019.

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| Área de lazer | Café |
| Serviço 1 pavimento | Área comum |
| Esporte | Educação |
| Salas multiuso e para oficinas | Profissionalizante |
| Administração | Praça interna com circulação vertical |
| Psicologia | Área coberta e de exposição |

Esquema de ventilação e insolação

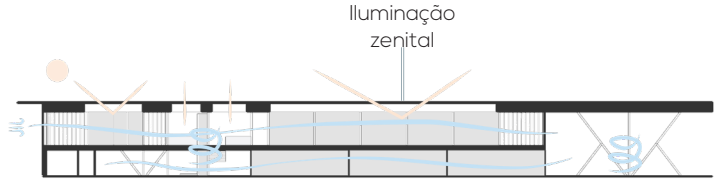


Figura 63: Ventilação e insolação.
Fonte: Autora 2019.

5.7 Conceito

No sentido norte e de frente à Beira-mar, vem a praça integrada, para todos, com a uma passarela para acesso à orla Beira-mar, onde seus caminhos trazem a natureza a partir de lâminas d'água e materialidade como a madeira em deck e pedras permeáveis sem a agressão ao solo, intercalando com vegetações nativas e mobiliários.

O materiais, de forma exposta, estão presentes no projeto como o concreto aparente, brises em madeiras, pilares de aço em formato "V", esquadrias em vidro para uma maior conexão com o meio externo e mobiliários desenhados de acordo com os passeios.

Elementos

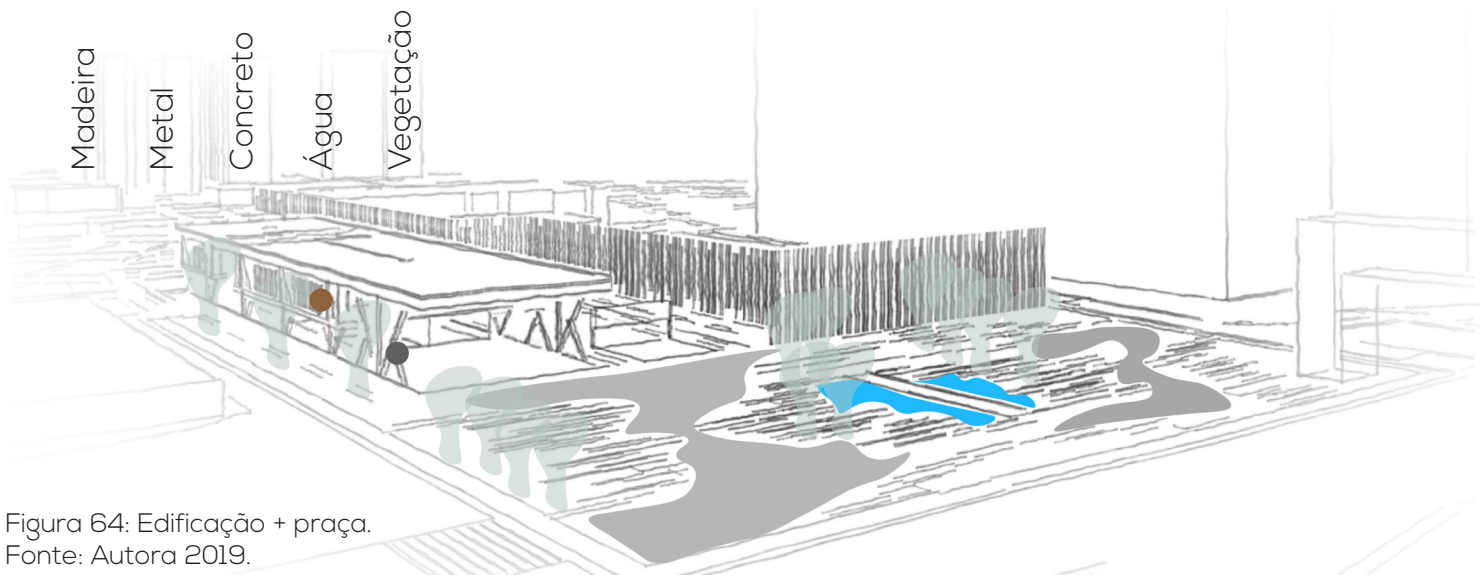
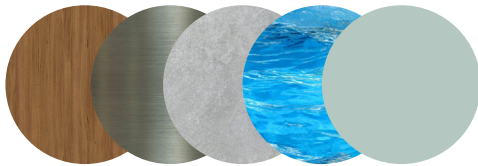
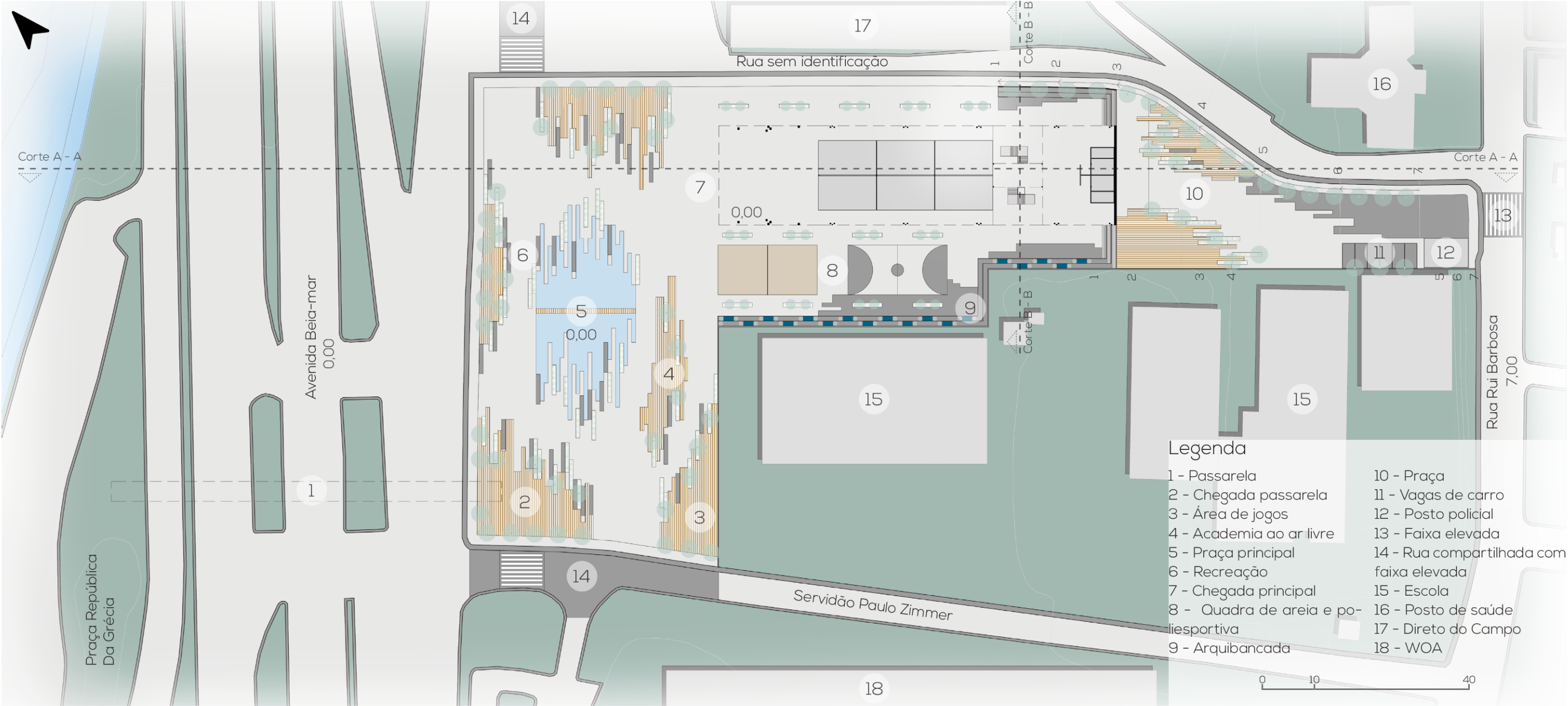
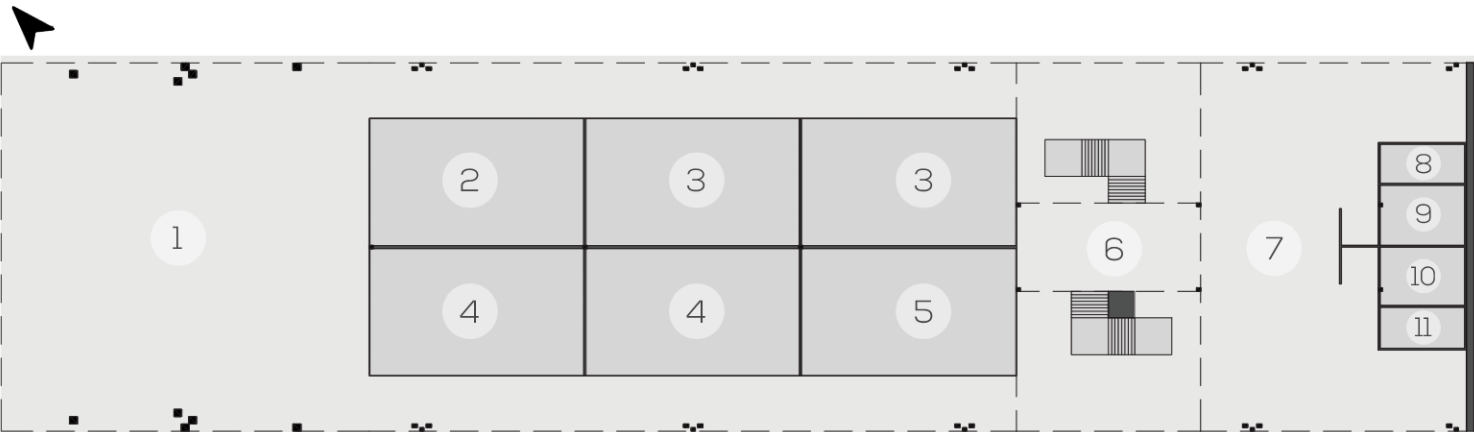


Figura 64: Edificação + praça.
Fonte: Autora 2019.

5.8 Implantação

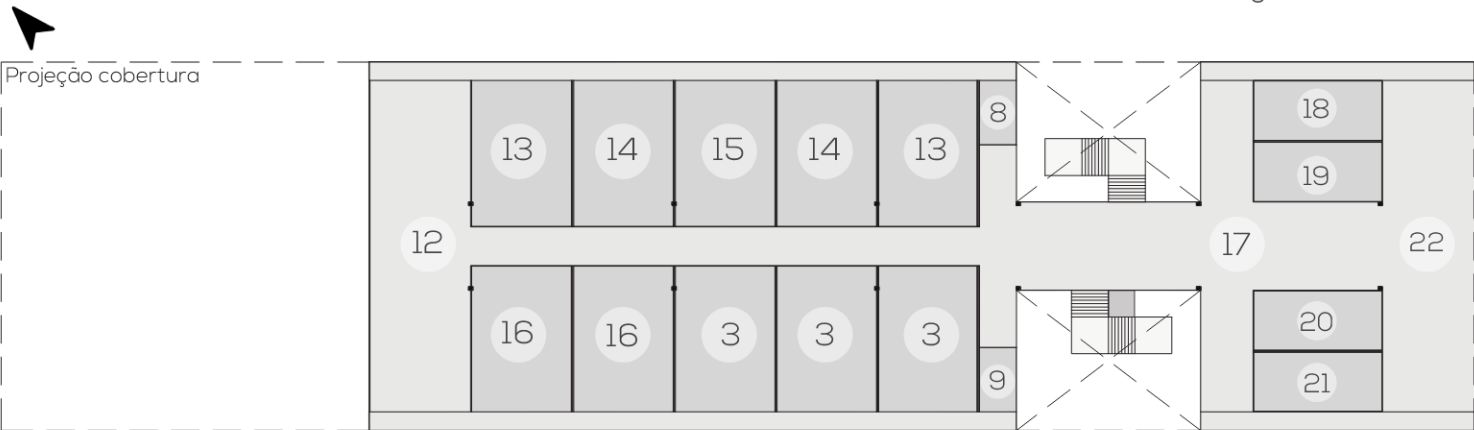


5.9 Plantas esquemáticas



Térreo
Nível 0,00

1 - Área de exposição e encontro	80 m²	8 - Vestiário Feminino	14 m²	15 - Biblioteca	26 m²
2 - Sala para oficinas	38 m²	9 - Banheiro Feminino	15 m²	16 - Sala de Informática	26 m²
3 - Sala multiuso	38 m²	10 - Banheiro Masculino	15 m²	17 - Café	20 m²
4 - Sala de dança	38 m²	11 - Vestiário Masculino	14 m²	18 - Sala de reunião	20 m²
5 - Sala de artes marciais	38 m²	12 - Área de estar	47 m²	19 - Sala da administração	20 m²
6 - Praça interna e circulação vertical	60 m²	13 - Sala de aula	26 m²	20 - Sala de atendimento	20 m²
7 - Área comum	55 m²	14 - Sala artística	26 m²	21 - Sala de plantão	20 m²
				22 - Área de chegada	35 m²



Pavimento superior
Nível 3,60

5.10 Fluxograma

A edificação está disposta no terreno de forma linear e horizontal, em meio aos desníveis, foi proposto um acesso adentrando o segundo pavimento, uma circulação vertical e um acesso principal pela cobertura onde recebe uma área de encontros e exposições, sendo um espaço de transição entre a praça e a edificação.

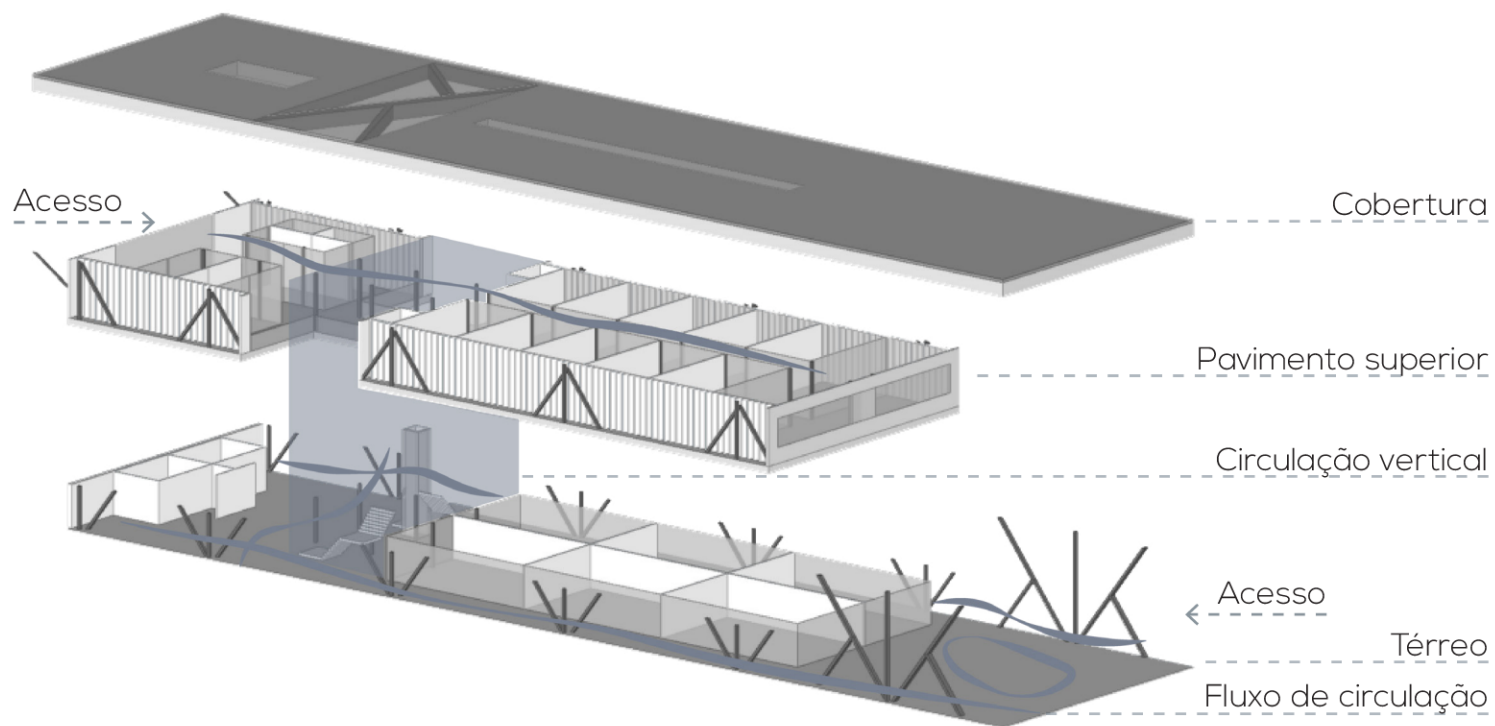
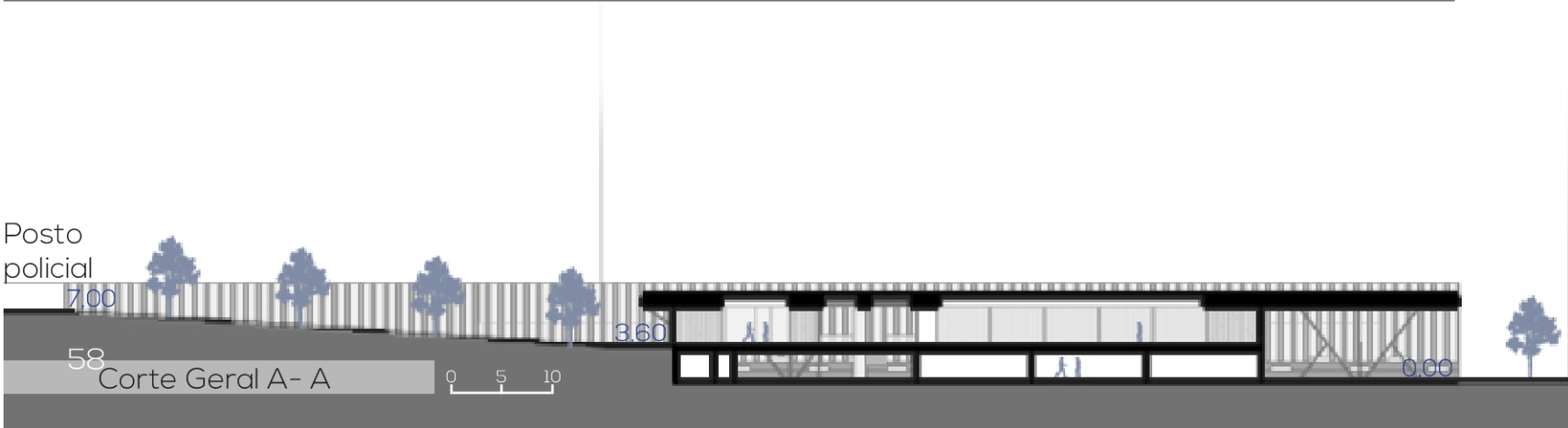
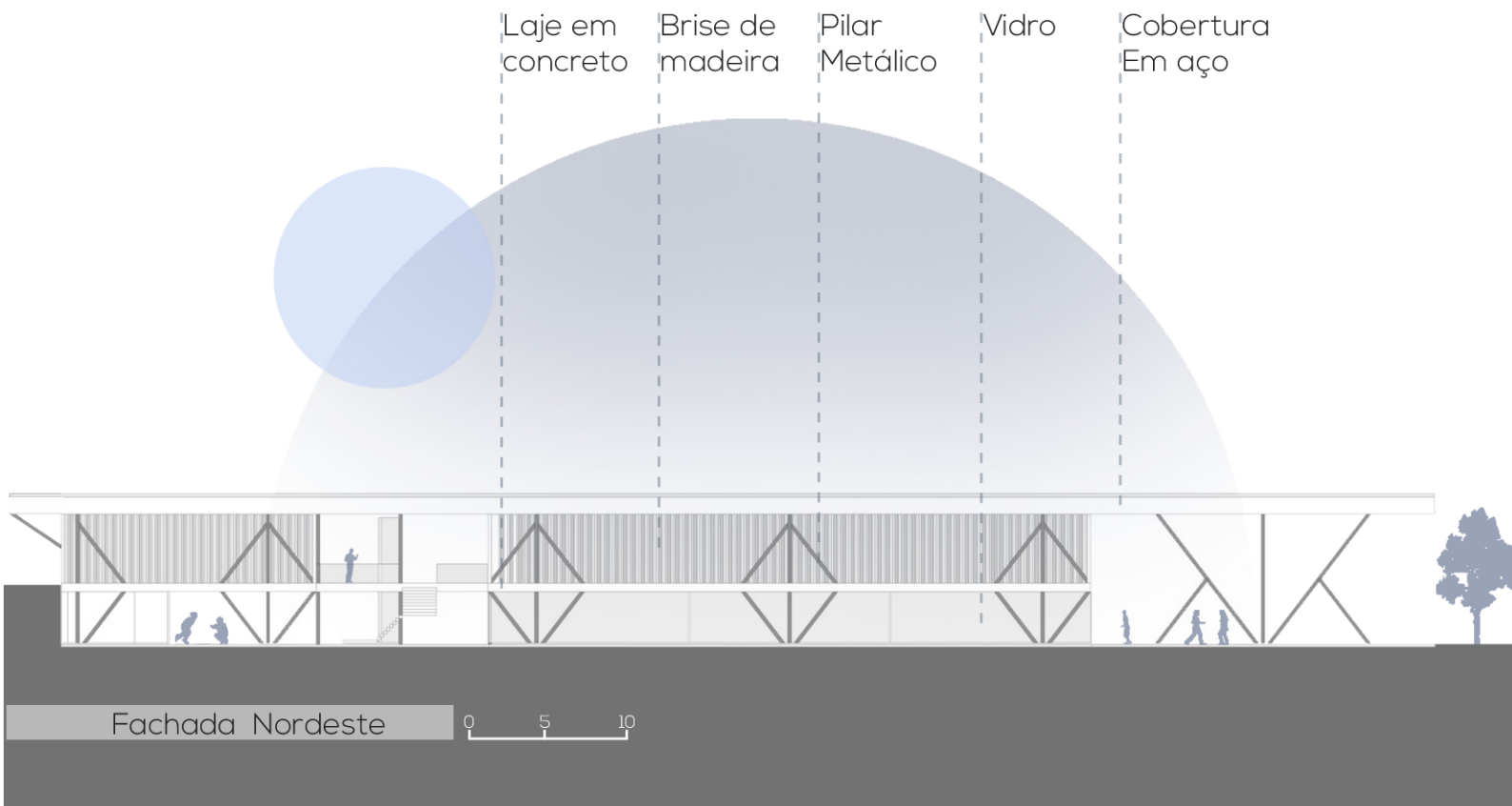


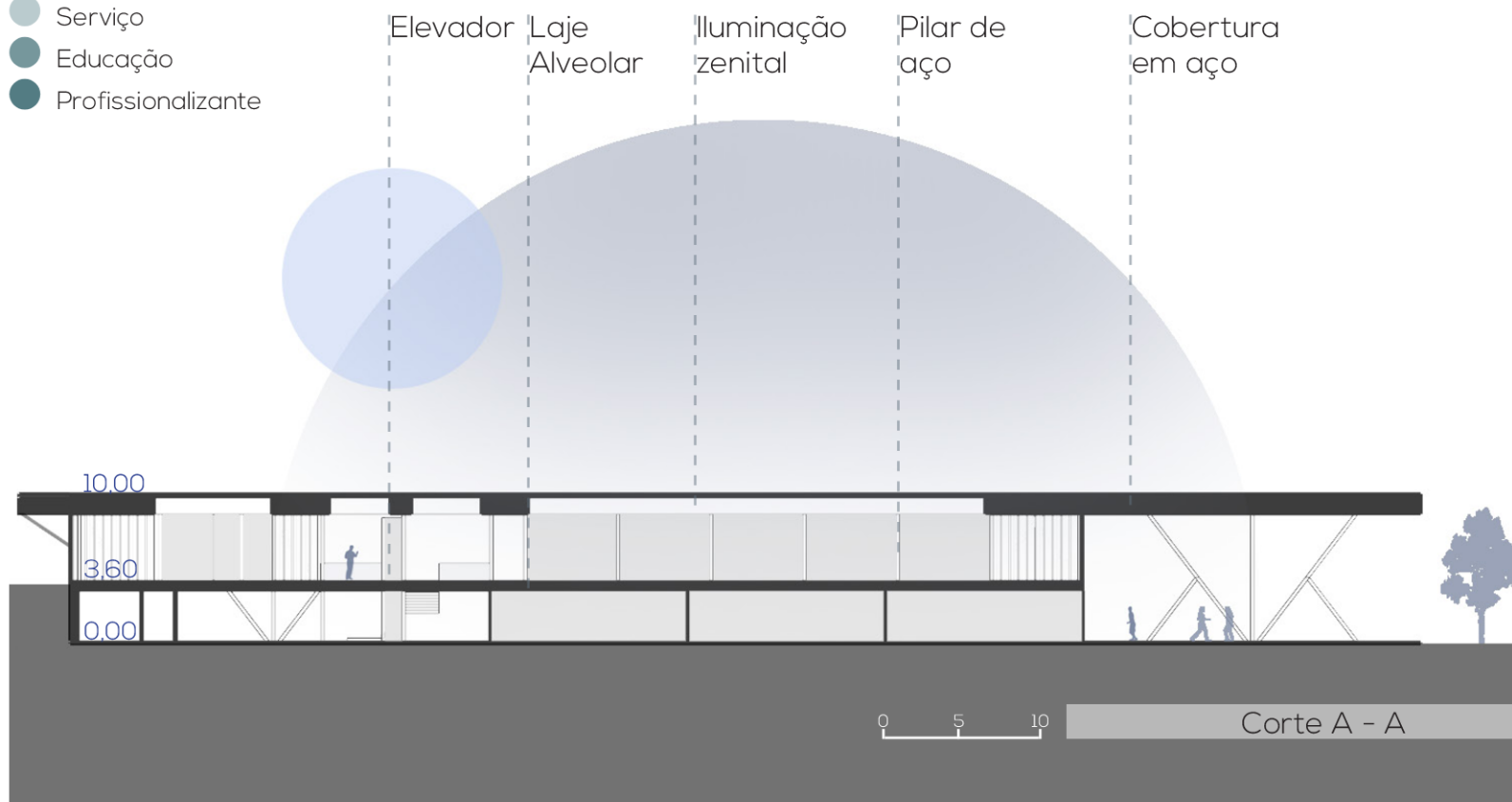
Figura 65: Fluxograma de circulações.
Fonte: Autora 2019.

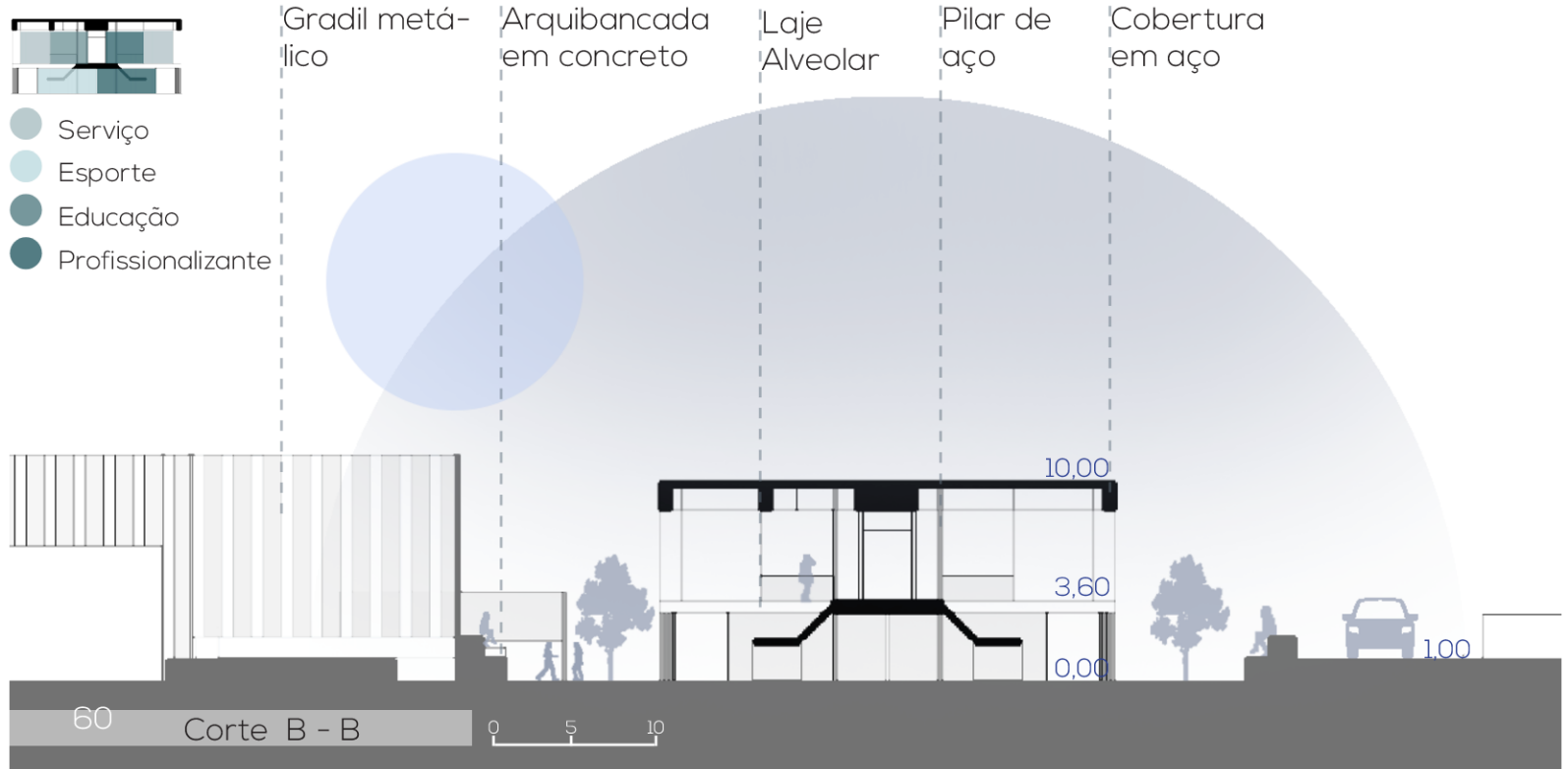
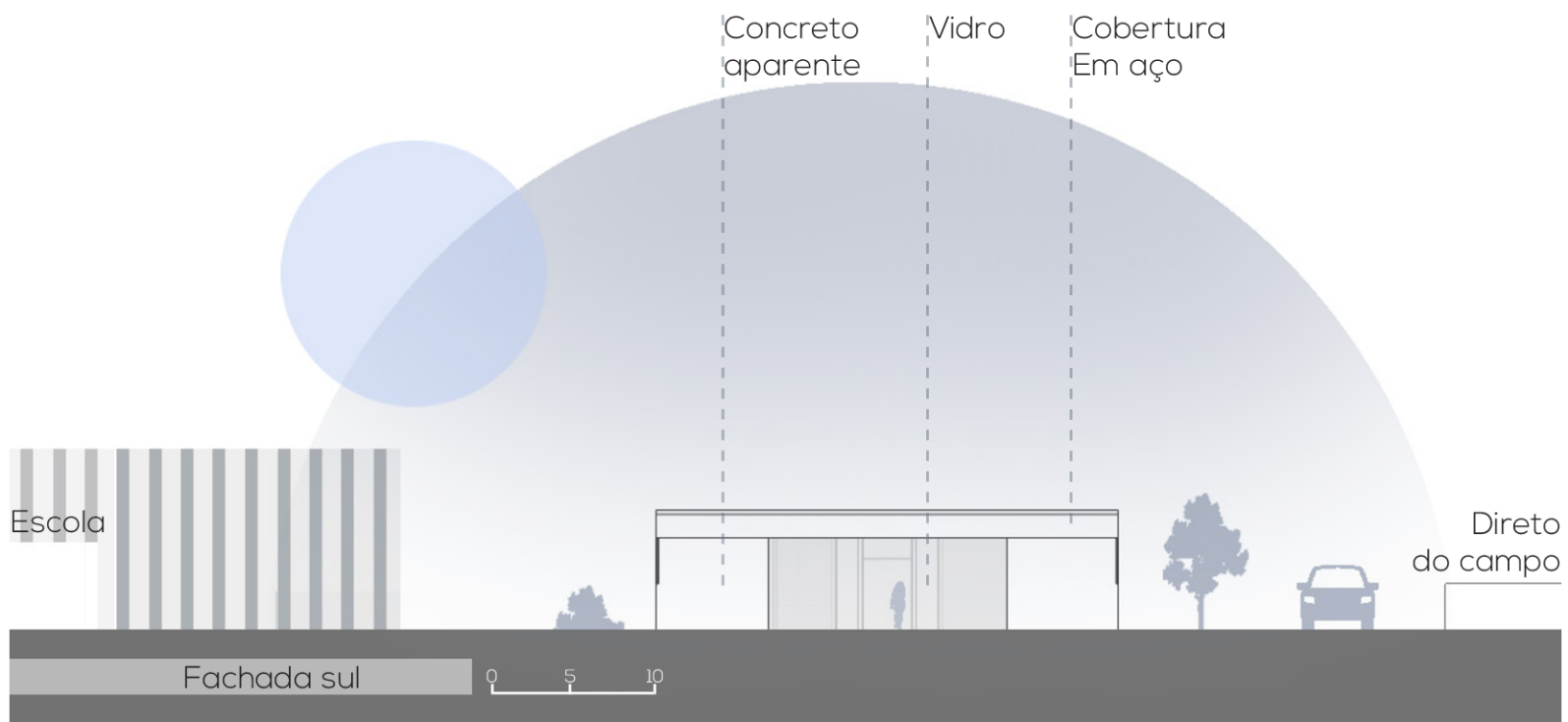
5.11 Cortes e fachadas esquemáticas





- Administração
- Serviço
- Educação
- Profissionalizante





5.12 Perspectivas gerais

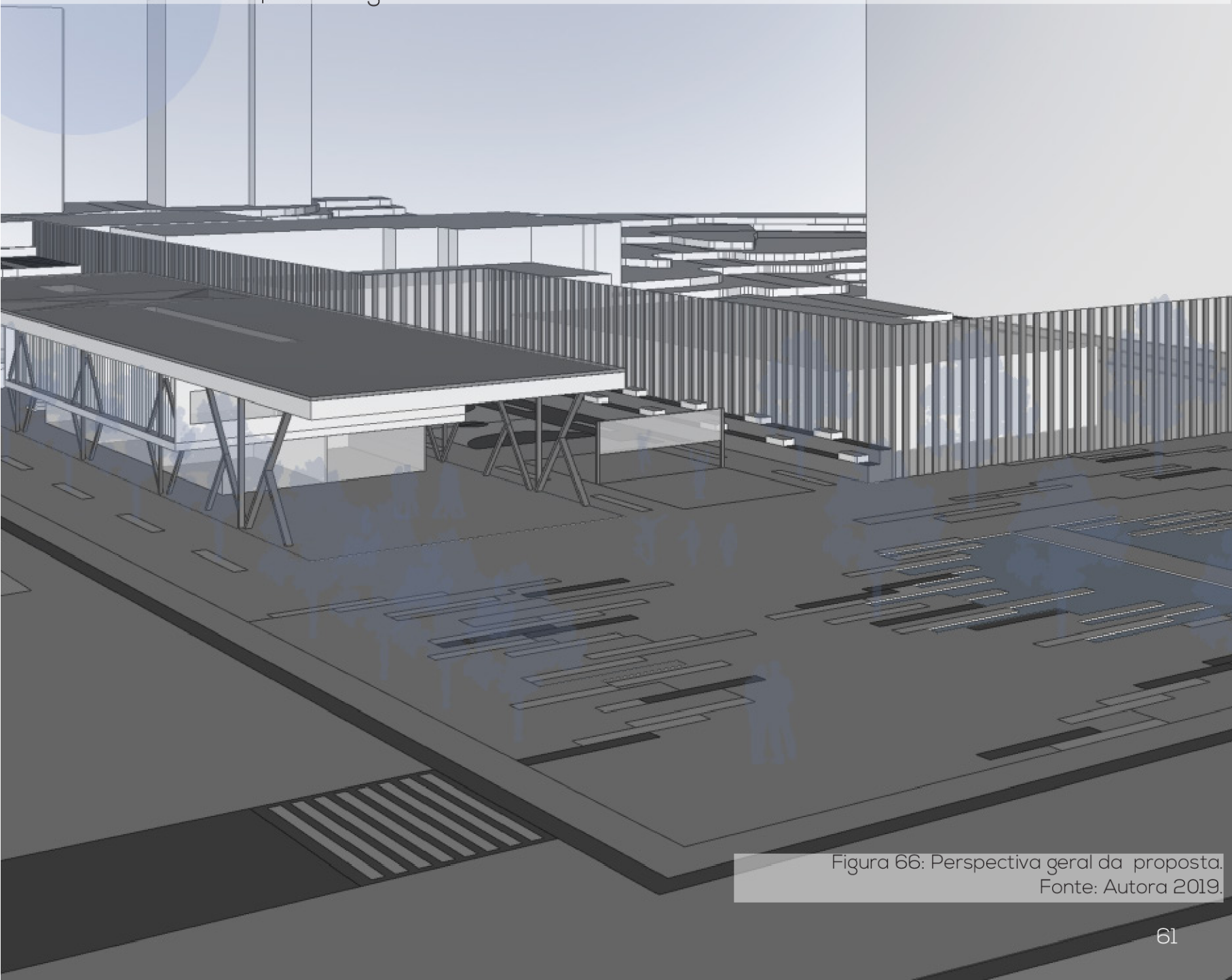
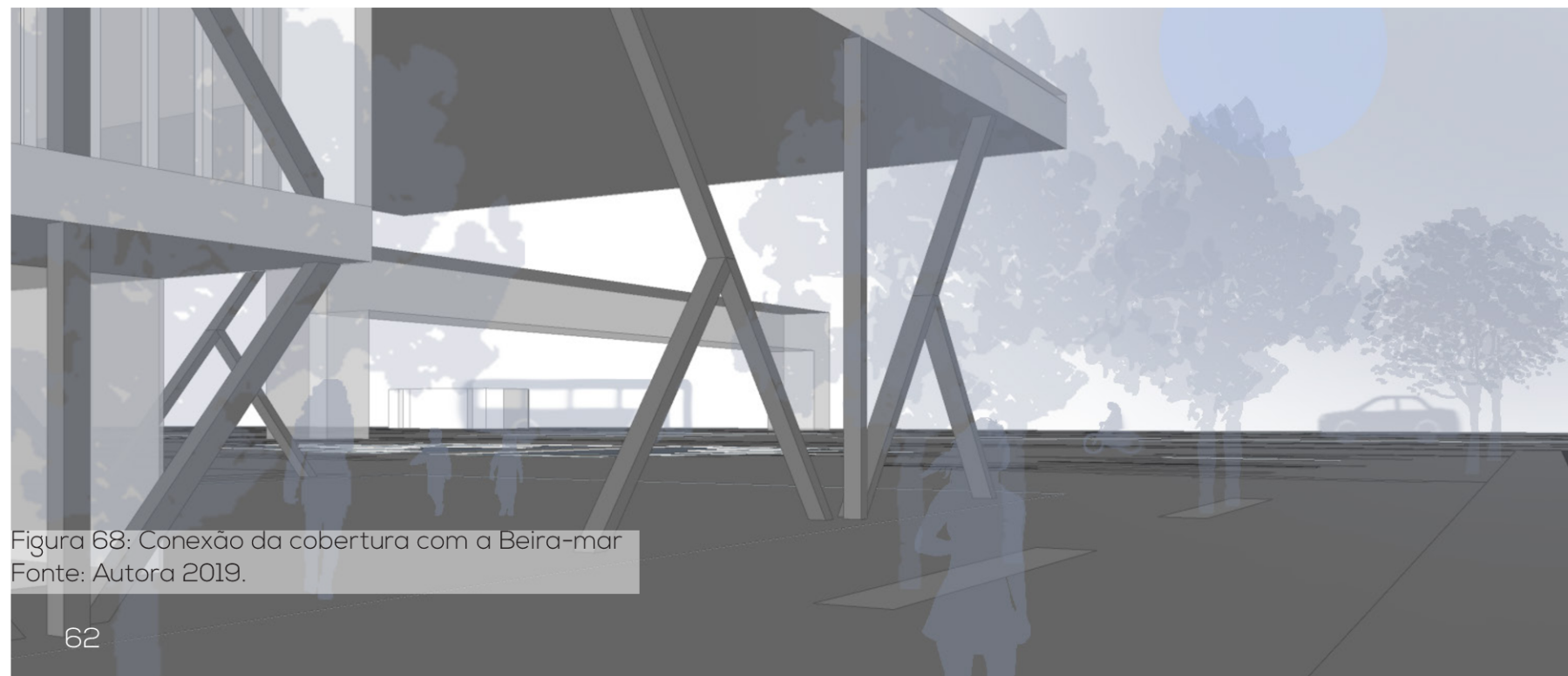
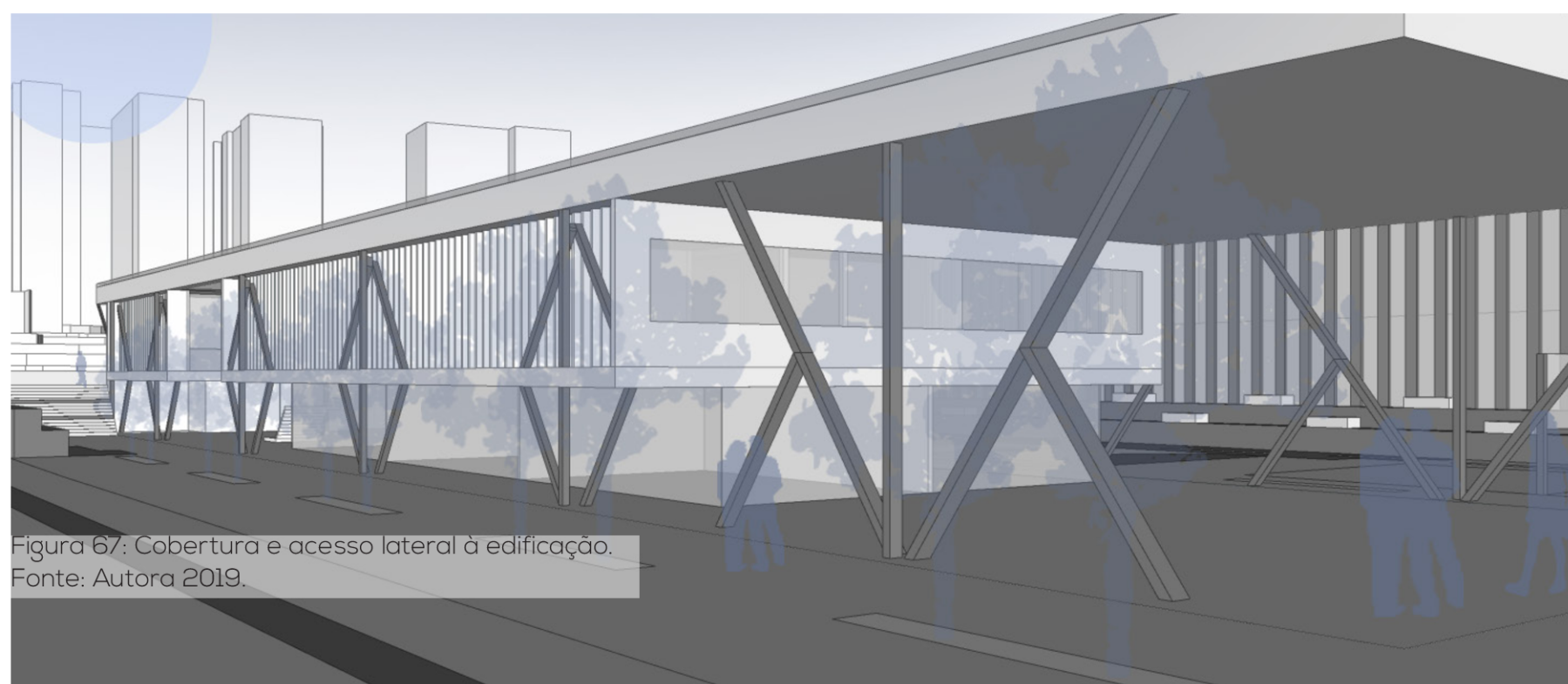


Figura 66: Perspectiva geral da proposta.
Fonte: Autora 2019.



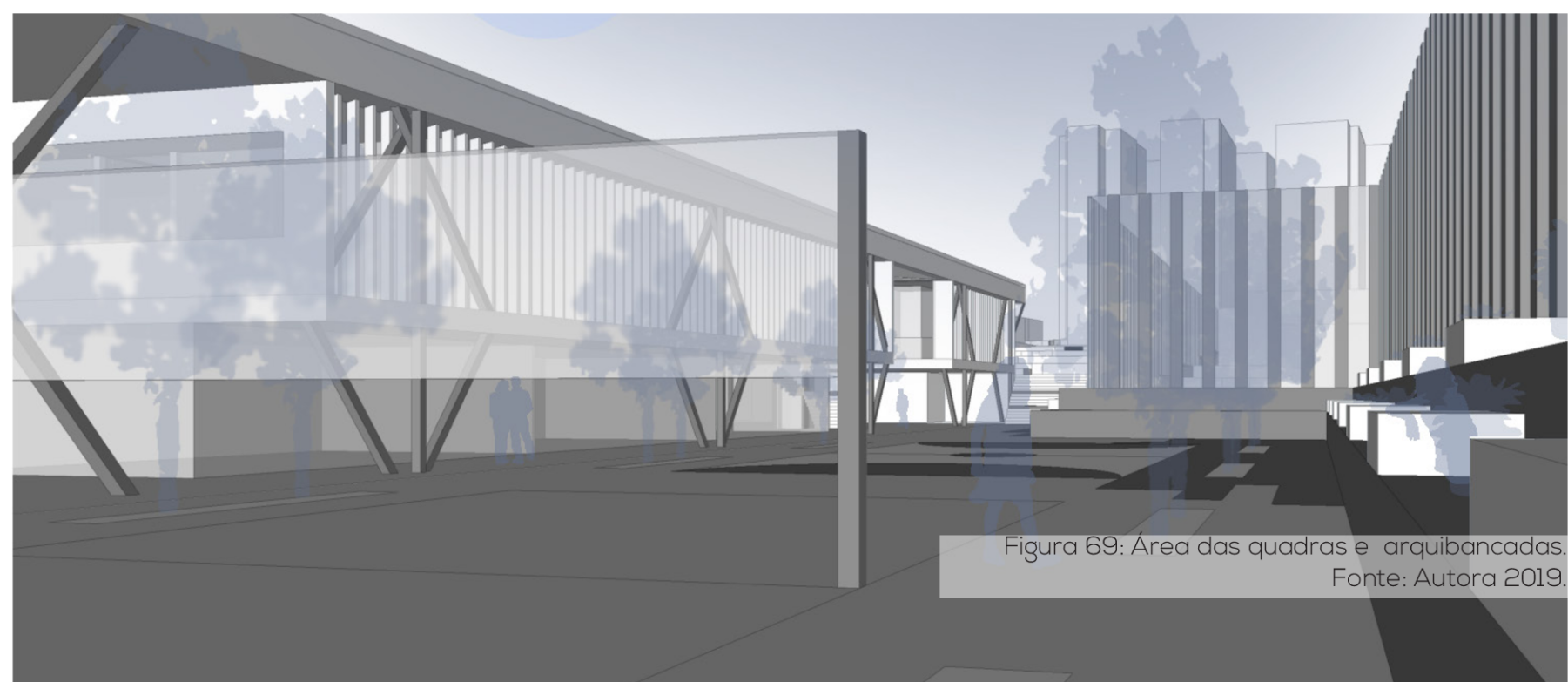


Figura 69: Área das quadras e arquibancadas.
Fonte: Autora 2019.

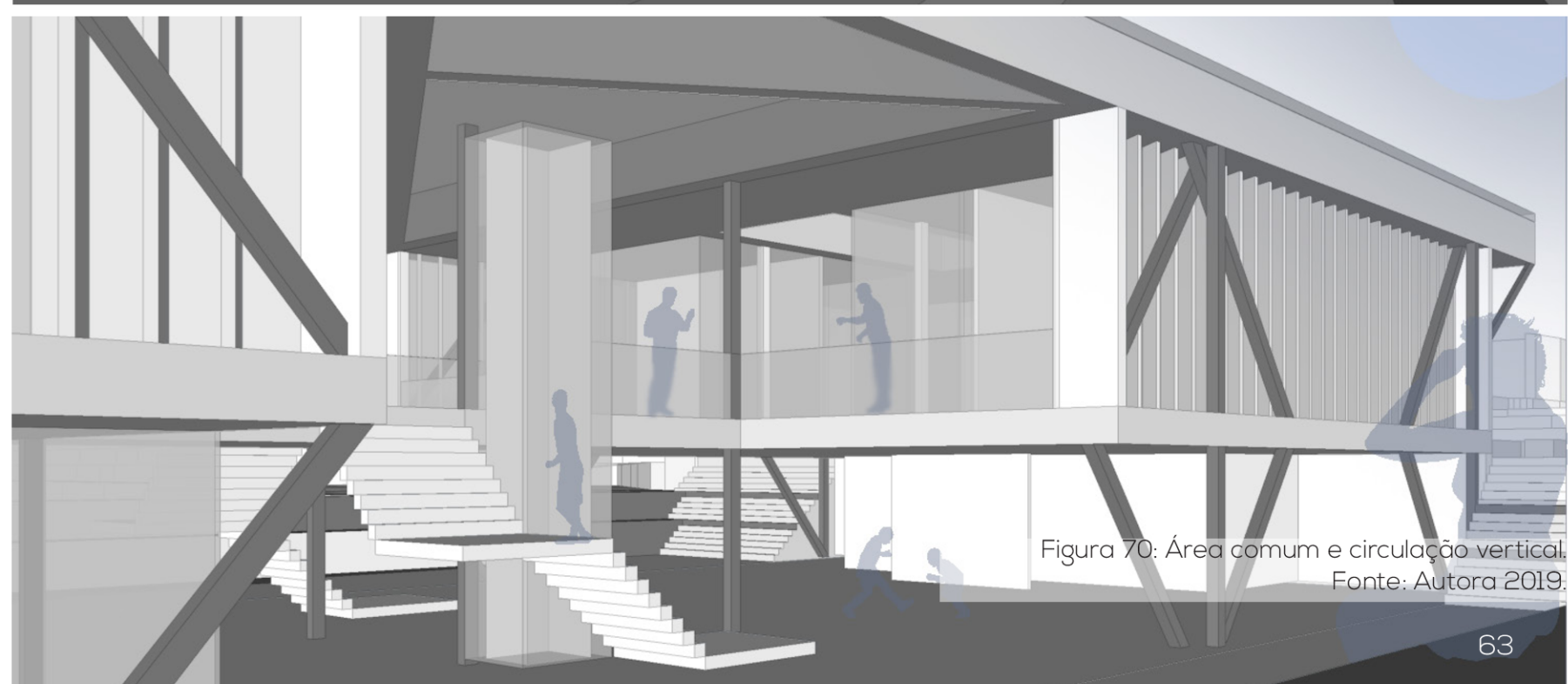


Figura 70: Área comum e circulação vertical.
Fonte: Autora 2019.



Figura 71: Vista do posto policial e praça.
Fonte: Autora 2019.

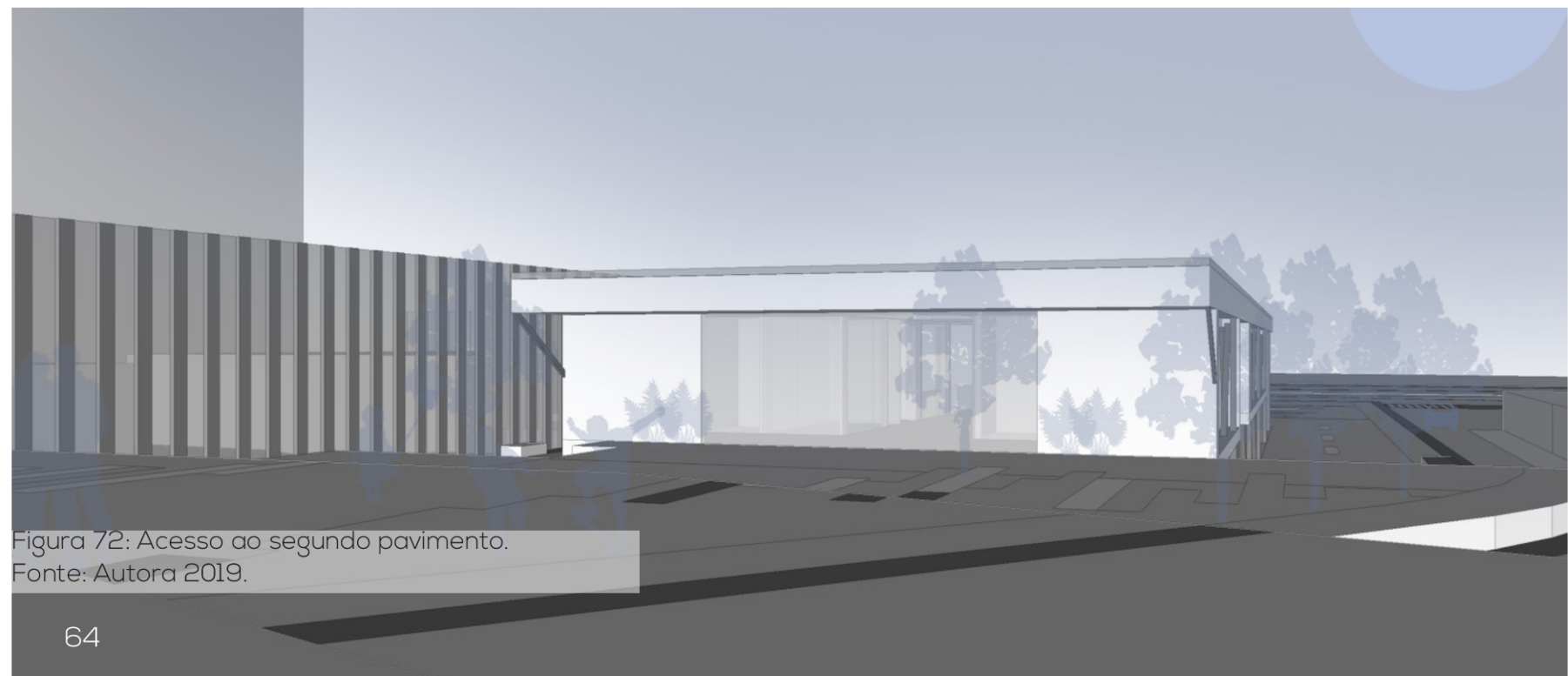


Figura 72: Acesso ao segundo pavimento.
Fonte: Autora 2019.

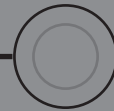


Figura 73: Integração da praça com o projeto.
Fonte: Autora 2019.

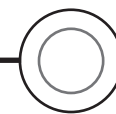
06

Considerações finais

- 6.1 Considerações finais
- 6.2 Referências



Considerações finais



6.1 Considerações finais

Depois de um embasamento teórico, análise de referenciais e um estudo sobre a área em projeto, verificou-se que a falta de estrutura que o Estado proporciona para jovens infratores após o cumprimento das medidas socioeducativas atuais, não suprem a necessidade de uma ressocialização completa.

A região central de Florianópolis possui um sistema acolhedor para jovens infratores, porém é desprovida de infraestrutura e o local não consegue atender a todos, por ter um devido crescente de jovens em conflito com a lei.

Assim, o projeto tem como objetivo apresentar formas de interação e uma vivência a partir de conceitos arquitetônicos, para que possa diminuir este índice e tornar a educação e o trabalho fontes de uma imersão à sociedade.

Em meio a isso, o projeto terá continuidade no trabalho de conclusão de curso II, aprimorando e aprofundando as ideias abordadas nesta etapa, com a elaboração do projeto de arquitetura.

6.2 Referências

(GOUDINHO, HAWLISON 2016): GOUDINHO, H, C, S. A função do estado e seu papel na ressocialização do adolescente em conflito com a lei. Monografia apresentada à Universidade Iguaçu. Faculdade de Direito, Itaperuna, Rio de Janeiro, 2016.

(ECA 2014 PG. 68): Estatuto da Criança e do Adolescente. 4ª Edição Fevereiro/2014. Disponível em < https://www.tjsc.jus.br/documents/52800/59623/eca_miolo_2014_arquivo_digital.pdf/981776d7-98c1-4497-b568-a6edc59ee51d> Acessado em 8 de outubro de 2019.

(DIAS, K.E.S.G.;PERLA,G.C.;MIRANDA,R.F 2016): Revista Eletrônica Faculdade Lions, Volume VII. Número 1. Ano 4 - 2017/1. Disponível em <https://fac lions.com.br/wp-content/uploads/2019/05/2017-1_edicao-7-_ano-4.pdf#page=112> Acessado em 10 de outubro de 2019.

(VELLEDA, LUCIANO 2018): Em seis anos, número de jovens cumprindo medida privativa de liberdade aumenta em 58,6%. Rede Brasil Atual, fevereiro de 2018. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2018/02/em-seis-anos-numero-de-jovens-cumprindo-pena-aumenta-em-58/>> Acessado em 8 de outubro de 2019.

(GÓMEZ, CAROL; SALES, FELIPE 2018): Socioeducativo em SC não funciona como deve. Zero, 25 de maio de 2018. Disponível em < <https://medium.com/@zeroufsc/socioeducativo-em-sc-nao-funciona-como-deve-3a061a5db3a>> Acessado em 10 de outubro de 2019.

(MATHIAS, LETÍCIA 2015): Prazo para o Estado contratar servidores para o Case termina sem abertura de concurso público. NDmais, março de 2015. Disponível em <<https://ndmais.com.br/noticias/prazo-para-o-estado-contratar-servidores-para-o-case-termina-sem-abertura-de-concurso-publico/>> Acessado em 20 de outubro de 2019.

(ARCHDAILY,2017A): Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects [Rehovot Community Center / Kimmel Eshkolot Architects] 15 de outubro de 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Moreira Cavalcante, Lis). Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>> Acessado em de 15 setembro de 2019.

(ARCHDAILY,2017B): Instituto Ling / Isay Weinfeld 11 de julho de 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>> Acessado em 10 de setembro de 2019.

(ARCHDAILY,2018): Centro Cultural Arauco / elton_léniz [Centro Cultural Arauco / elton_léniz] 17 de março de 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz>> Acessado em 15 de setembro de 2019.

(ARCHDAILY,2019A): Instituto Ser Cidadão / Atelier 77 12 de fevereiro de 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/909122/instituto-ser-cidadao-atelier-77>> Acessado em 10 de setembro de 2019.

(ARCHDAILY,2019B): Zona Úmida Urbana Usaquén / CESB / Obraestudio [Humedal Urbano Usaquén / CESB / Obraestudio] 24 de abril de 2019. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/915583/zona-umida-urbana-usaquen-cesb-obraestudio>> Acessado em 10 de setembro de 2019.

